

A LÍNGUA DE PAU

**Uma história da intolerância
e da desinformação**



Félix Maier

<http://felixmaier1950.blogspot.com/2021/04/felix-maier-curriculum-vitae.html>

BRASÍLIA-DF, outono de 2021.

Homenagem especial

Aos meus netos

**Letícia
Lyan
Ana Caroline
Erin
Maria Clara**

Agradecimentos

"Aquilo de que não se fala, não existe" (Axioma da desinformação).

"A História é testemunho do passado, exemplo e aviso do presente, advertência do futuro" (Miguel de Cervantes).

"É inútil tentar fazer um homem abandonar pelo raciocínio uma coisa que não adquiriu pela razão" (Jonathan Swift).

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter-me concedido o dom da Vida.

Aos meus pais, Marina e Hilário (*in memoriam*), com os quais aprendi que a Verdade sempre deve estar acima de tudo.

À minha esposa Valdenice, aos filhos Wagner e Cristiane, pelo incentivo, para que esta obra se tornasse realidade.

Ao eminente filósofo, ensaísta e jornalista Olavo de Carvalho (perseguido político durante o governo do PT), a quem devo ensinamentos básicos nos campos da ética, da cultura geral, da argumentação, da integridade intelectual, pelos inúmeros artigos e ensaios publicados em jornais e revistas (muitos deles organizados pelo jornalista Felipe Moura Brasil no livro lançado em 2013, *O Mínimo Que Você Precisa Saber Para Não Ser Um Idiota*, que foram escritos entre 1997 e 2013), e livros fundamentais como a trilogia *A Nova Era e a Revolução Cultural - Fritjof Capra & Antonio Gramsci* (1994), *O Jardim das Aflições* (1995) e *O Imbecil Coletivo - Atualidades inculturais brasileiras* (1996).

Ao embaixador e pensador liberal José Osvaldo de Meira Penna (*in memoriam*), professor da Universidade de Brasília (UnB), articulista de inúmeros jornais e revistas, autor de quase três dezenas de livros, como *Opção Preferencial pela Riqueza, A Ideologia do Século XX, Polemos: Uma análise crítica do Darwinismo*, pelos ensinamentos recebidos junto ao Instituto Liberal (IL) de Brasília, do qual foi o presidente.

Ao doutor e pensador liberal Nelson Lehmann da Silva (*in memoriam*), professor da UnB, autor do livro *Religião Civil do Estado Moderno*, antigo secretário-executivo do IL de Brasília, pelo incessante trabalho em prol da liberdade.

Aos amigos do IL de Brasília: juíza do TRT da 10ª. Região, Marli Nogueira; procurador Ronald Bicca; professor da UnB Bráulio Matos; professor da UnB Paulo Kramer; jornalista e escritor Nelson Barretto; economista Hélio Sokolik; economista e escritor Luiz Zottmann; economista José Roberto Novaes de Almeida; advogado e procurador Miguel Nagib (coordenador do site Escola Sem Partido); economista Roberto Shoji Ogasavara; coronel-aviador Luis Gomes Jardim; advogado Henrique de Mello Franco; Marcelo Coelho, e outros, pelos preciosos ensinamentos recebidos.

Ao coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra (*in memoriam*), perseguido político até o fim da vida, por ter ajudado a desbaratar o terrorismo esquerdista no Brasil; parabéns por seu trabalho incansável em esclarecer a história recente do Brasil, principalmente para os jovens, por meio dos livros *Rompendo o Silêncio* (1987) e *A Verdade Sufocada - A história que a esquerda não quer que o Brasil conheça* (2006), além dos textos escritos nos sites Terrorismo Nunca Mais (Ternuma) e A Verdade Sufocada.

Ao historiador Carlos Ilich Santos Azambuja (*in memoriam*), pseudônimo do brilhante oficial de Inteligência da Aeronáutica, pelos ensinamentos deixados por escrito, como o livro *A Hidra Vermelha*, além de inúmeros artigos disponíveis na internet. "Azambuja foi o maior estudioso da guerra política no Brasil" (Heitor de Paola).

Ao engenheiro Norberto Correia, natural de Luzerna-SC, como eu, pelo constante incentivo aos meus escritos e pelos textos e livros a mim endereçados, de modo que ampliasse meus conhecimentos.

Aos amigos internautas, pela troca de mensagens, cuja amizade nos une num objetivo comum, o de denunciar a desinformação existente na mídia atual, que tem o acinte de transformar terroristas de esquerda em heróis e diabolizar os agentes do Estado que combateram a subversão comunista no Brasil: general e escritor José Carlos Leite Filho; general Valter Bishoff (*in memoriam*); general Pedro Fernando Malta; general Valmir Fonseca Azevedo Pereira; general Paulo Chagas; general e cronista Hamilton Bonat; general e escritor Francisco Batista Torres de Melo (*in memoriam*, antigo presidente do Grupo Guararapes); general Luiz Eduardo Rocha Paiva; coronel e escritor José Luis Sávio da Costa (*in memoriam*); coronel e escritor Lício Augusto Maciel (herói da Guerrilha do Araguaia); coronel e escritor Aluisio Madruga de Moura e Souza (herói da Guerrilha do Araguaia); coronel, advogado e historiador militar Manoel Soriano Neto; coronel, historiador militar e escritor Hiram Reis e Silva (o "Humboldt" brasileiro realizou o *Projeto Rio-Mar*, com viagens de estudo nos principais rios amazônicos, a bordo de um simples caiaque); coronel e escritor Paulo Ricardo da Rocha Paiva; jornalista britânica Melanie Phillips; Ignacio Arzuaga (presidente da CitizenGO); escritor e palestrante André F. Falleiro Garcia (coordenador do site Sacralidade); economista e professor Marcos Coimbra (membro da Academia Brasileira de Defesa - ABD), professor Ênio José Toniolo, professor Alfredo Marcolin Peringer; cirurgião vascular Francisco Vianna; jornalista, empresário e escritor Percival Puggina; jornalista e escritor Luciano Pires; geólogo e escritor João Vinhosa; Sérgio Diniz Bidueira (do IPCO e da revista *Catolicismo*); coronel e escritor Luis Mauro Ferreira Gomes (membro da ABD); coronel e escritor Gelio Augusto Fregapani (membro da ABD); coronel e escritor Adonai Camargo; coronel e escritor Ernesto Caruso; coronel Carlos Cláudio Miguez (editor do jornal *Inconfidência*); coronel e escritor José Alberto Forrer Garcia; comandante Antonio Bruno (*in memoriam*); tenente-coronel e escritor Osmar José de Barros Ribeiro; capitão e advogado José Acácio Santos da Rocha; capitão e advogado Jorge Francisco (*in memoriam*) - antigo chefe de gabinete do deputado Jair Messias Bolsonaro; tenente e escritor José Vargas Jiménez (*in memoriam*) - o "Chico Dólar", herói da Guerrilha do Araguaia; Dom Ronaldo da Maia (Príncipe de Avis e Trastámara); economista e professor Adriano Benayon; psicólogo e escritor Luciano Garrido (editor do blog *Psicologia sem Ideologia*); economista e empresário Delmar Philippsen; jornalista Edson Camargo (editor do site *Mídia Sem Máscara*); cônsul honorário de Israel no Brasil Osias Wurman (editor do site *Notícias da Rua Judaica*); professor universitário e escritor Gerhard Erich Boehme; piloto de avião e escritor Luiz J. Mendonça; piloto de avião Izidro Simões; jornalista e escritor José Nêumanne Pinto; cirurgião torácico José de Araújo Madeiro; jornalista e escritor Carlos Lúcio Gontijo; escritor evangélico Julio Severo (perseguido político de movimentos gays, refugiou-se nos EUA); primo Zeno Dagostin (empresário em Chapecó, SC); prima Terezinha Preis Garcia (professora universitária em Maringá, PR); professor, radialista e escritor Sebastião Maria Moraes Rodrigues (Rádio Celinauta, Pato Branco, PR); escritor Klauber Cristofen Pires; médico e escritor Heitor de Paola; Guido Schneider e tantos outros.

Aos amigos responsáveis por sites e blogs como *Mídia Sem Máscara* (Olavo de Carvalho), *Alerta Total* (Jorge Serrão), *Gatestone Institute*, *Usina de Letras* (Waldomiro Guimarães), *Netsaber*, *Recanto das Letras*, *Webartigos* (Carlos Duarte), *Notalatina* (Graça Salgueiro), *LIBERTATUM* (Klauber Pires), *ABDIC - Jornal Grito Cidadão* (Antuérpio Pettersen Filho), *Movimento Endireitar* (Wellington Moraes), *Movimento Ordem e Vigília contra a Corrupção*, *O Que Está Acontecendo na América Latina* (Luís Dufaur), *Jusbrasil Newsletter*, *Aluizio Amorim*, *Jorge Roriz*, *Nivaldo Cordeiro*, *Ricardo Bergamini*, *Paz no Campo*, *Instituto Plínio Corrêa de Oliveira* (IPCO), *Imortais Guerreiros* (Christina Fontenelle), *Brasil Acima de Tudo*, *Ternuma*, *A Verdade Sufocada* (Maria Joseita Brilhante Ustra, viúva do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra), *Grupo Guararapes*, *Grupo Inconfidência*, e aos articulistas de antigas publicações como *Letras em Marcha* (1971-2000, com 282 edições), *Ombro*

a Ombro (criado em 1988 por ex-integrantes do Letras em Marcha, tinha como colaboradores o coronel R/1 Pedro Schirmer, editor do jornal e autor do livro "Das Virtudes Militares", o tenente-coronel R/1 Antonio Gonçalves Meira, e os civis José Augusto Galdino da Costa, Renato Osvaldo Winter e Armino Correa) - muito obrigado a todos, pelas preciosas informações trazidas a público nesses últimos trinta anos ou mais.

Félix Maier

Introdução

"É fácil amar a humanidade; difícil é amar o próximo" (Nelson Rodrigues).

"Uma ilusão é mais difícil de desfazer do que uma mentira" (Frederick R. Karl).

"O homem é feito de tal modo que as ficções o impressionam muito mais do que a verdade" (Erasmus de Rotterdam).

"O comunismo é uma espécie de alfaiate que quando a roupa não fica boa faz alterações no cliente" (Millôr Fernandes).

"A democracia não pode ser defendida de joelhos" (Carlos Lacerda).

Em sua obra *Pequena História da Desinformação - do Cavalo de Troia à Internet*, Vladimir Volkoff fala sobre a "língua de pau" (*langue de bois*, em francês), adotada como língua oficial pelos antigos países comunistas: "*Língua de pau, segundo o Larousse, é uma forma rígida de expressão, nomeadamente no domínio da política, através da multiplicação de estereótipos e de fórmulas congeladas*" (VOLKOFF, 2004: 66).

Obra-prima da desinformação, a língua de pau "*bloqueia a comunicação, congela a formação de uma sociedade civil que ameaçaria o poder comunista, esconde o pensamento e entrava o desenvolvimento do indivíduo no seio do homo sovieticus. (...) Com efeito, o comunismo não se contentou em exigir que se agisse e se pensasse como era preciso: quis que se falasse como era preciso, sabendo perfeitamente que o pensamento sem palavras é impotente e que um determinado vocabulário condena não só à mentira expressa como ao raciocínio defeituoso*" (pg. 67).

A antiga língua de pau fugia da argumentação e do silogismo e se utilizava de imagens linguísticas e figuras de retórica para fazer propaganda ideológica, como a alegoria, o eufemismo, a tautologia, a catacrese, o truísmo, o solipsismo, o solilóquio, a ecolalia, a prosopopeia, a logomaquia, a logorreia (diarreia de palavras, no dizer de José Osvaldo de Meira Penna), o pleonasma, a polissemia, a prolixidade, o paradoxo, o circunlóquio, a metonímia, a metalepse, de modo a dizer platitudes, alongar-se em prolegômenos sem fim e realizar refutações sofisticadas para causar uma eufonia aos ouvidos. Utilizava-se do maniqueísmo simplista para exaltar suas próprias virtudes e demonizar o inimigo. Com o tempo, o idioma russo foi se empobrecendo, tornando-se minimalista. "*O dicionário de Dahl contém 22000 palavras; os escritores soviéticos utilizavam 1500*" (pg. 68). Enfim, o "idioma fantasma" assume a confissão de Goebbels: "*Não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter um determinado efeito*" (pg. 68).

Para comparação, o Aurélio tem cerca de 180.000 verbetes, e o Houaiss, 230.000. Muitos desses verbetes são considerados ofensivos e praticamente ninguém tem mais coragem de usá-los, tornando-os palavras mortas

George Orwell, no grandioso livro *1984*, desenvolveu com muita propriedade uma língua de pau imaginária, a *Newspeak* (Novalíngua). Nessa obra, havia um tirano em Oceânia, chamado *Big Brother*, que impunha à população uma doutrina totalitária, o *Ingsoc* (Socialismo inglês), de modo que "*um pensamento herético, ou seja, um pensamento divergente dos princípios do Ingsoc se torna literalmente inconcebível,*

pele menos na parte em que o pensamento depende das palavras” tão logo a “Oldspeak”, a língua atual, seja esquecida. Tal resultado era alcançado “parcialmente, com a invenção de novas palavras, mas, sobretudo através da eliminação de palavras indesejáveis e despindo as restantes de qualquer significação heterodoxa e, tanto quanto possível, de significado secundário, seja ele qual for. Reduziu-se o número de palavras, pois cada redução era um ganho, pois menos escolha havia e menor era a tentação de pensar” (pg. 69-70). “Grandes autores, como Shakespeare, Milton ou Dickens, são traduzidos em Newspeak e, concluída a tradução, os originais são destruídos” (pg. 70).

O *Big Brother* de Orwell estava associado, inicialmente, ao onipotente, onipresente e onisciente Josef Stálin, o déspota que implantou o terror na União Soviética, assassinando os próprios camaradas da Revolução para se manter no poder. Com a ruína da URSS, o *Big Brother* passou a representar os EUA, que tentaram ser a polícia do mundo, ao pretender “impor a democracia” no Afeganistão e no Iraque, declarando guerra sem trégua ao terrorismo islâmico internacional criado por eles mesmos. Hoje, a China está suplantando os EUA, econômica e tecnologicamente, espalhando seus tentáculos por todo o mundo, especialmente depois da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), quando o planeta inteiro se viu refém do Império Comunista Chinês, o novo Big Brother.

Se Orwell desenvolvia a gramática da *Newspeak*, Ludwig von Mises identificava o “polilogismo” - não o talento para desenvolver vários temas, mas a capacidade para “provar” que, por exemplo, o comunismo (totalitário) e a democracia (representativa) são a mesma coisa -, como se pode observar no trecho abaixo, retirado do livro *Omnipotent Government: The Rise of Total State and Total War* (<http://mises.org/books/og.pdf>), originalmente publicado em 1944 pela Yale University. A obra mostra com clareza que o nazismo não passa de um tipo de socialismo - também com sua peculiar língua de pau:

“Os nazistas não inventaram o polilogismo. Eles apenas desenvolveram sua própria marca de polilogismo. Até a metade do século XIX, ninguém se atrevia a questionar o fato de a estrutura lógica da mente ser imutável e comum a todos os seres humanos. Todas as inter-relações humanas são baseadas na premissa de uma estrutura lógica uniforme. Comunicamo-nos apenas porque podemos apelar a algo em comum a todos nós, isto é, à estrutura lógica da razão. Mesmo assim, durante o século XIX, este fato inquestionável foi contestado. Marx e os marxistas, entre eles o ‘filósofo proletário’ Dietzgen, ensinaram que o pensamento é determinado pela classe do pensador. O que o pensamento produz não é a verdade, mas ‘ideologias’. Esta palavra significa, no contexto da filosofia marxista, um disfarce dos interesses egoístas da classe social à qual pertence o pensador. Portanto, é inútil discutir qualquer coisa com pessoas de outra classe social. Ideologias não precisam ser refutadas por meio do raciocínio discursivo; elas devem ser desmascaradas, denunciando a classe e a origem social de seus autores. Assim, os marxistas não discutem os méritos das teorias científicas; eles simplesmente revelam a origem ‘burguesa’ dos cientistas”.

Hoje, ocorre, nos meios pensantes, algo semelhante à antiga língua do rígido pau-ferro: o modo “politicamente correto” (PC ou pecê) de se expressar. As antigas línguas de pau, utilizadas tanto por comunistas quanto por nazistas, tentavam camuflar o objetivo ideológico que havia por trás das palavras colocadas no freezer linguístico, que tinha a intenção subliminar de difundir a desinformação. O PC de hoje não tem nenhuma vergonha em assumir, não só a novalíngua, mas também a duplidade (*doublethink*), que é a crença simultânea em ideias contraditórias, além de tergiversações diversas, como a simplificação, o ufanismo, a glossolalia, o tartufismo, a teratologia, o determinismo, o relativismo, a desconstrução, o revisionismo histórico, o assassinato do sinfronismo, a taxonomia do “preconceito linguístico”, a

“hagiografia” de terroristas, a catalepsia materialista, o assassinato de reputações e o proselitismo ideológico. O paradoxo do mentiroso dos neossocialistas é imposto a toda criatura humana com a mesma ênfase que os islâmicos, extremistas ou não, tentam impor a fé de Alá em todo o planeta.

Causídicos, médicos e militares também têm suas escorregadias línguas de pau-de-sebo. Da Amazônia ao Pampa gaúcho, só os militares entendem certas expressões inerentes à profissão. A computação também está criando uma linguagem de pau particular, havendo até expressões poéticas, para não dizer celestiais, como *cloud computing* (computação em nuvem). No entanto, essas expressões são claras, dizem o que tem a dizer e não são obscurecidas por alguma ideologia sub-reptícia do vermelho pau-brasil.

O “politicamente correto” é a gramática de pau que orienta a sociedade moderna e tem enorme influência na elaboração das leis, a exemplo da Constituição brasileira de 1988, que subordinou todas as decisões legais a uma palavra abstrata, oca, que nada diz, mas que tem força plena, por ter apelo populista: o “social”. *“A questão social não é, apenas, uma questão corporal ou estomacal; é uma questão cerebral a resolver. Não é nas vísceras abdominais; é nas vísceras cerebrais que está a chave do problema humano”* (PEREIRA, 2003: 142). William Lind classifica o politicamente correto como “AIDS intelectual”.

Um exemplo de tentativa de imposição da língua pauleira no Brasil foi a cartilha PC elaborada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos durante o primeiro governo do sucessor de FHC (2004). Cabeças-ocas pretendiam riscar dos dicionários palavras como “cabeça-chata”. As palavras “boiola” e “bicha” deveriam ser substituídas por “gay” ou “entendido”. Millôr Fernandes sugeriu que “albino” fosse designado por “hipopigmentado”. E negro, seria “hiperpigmentado”?

Outro exemplo fascista do pecê foi a tentativa de criminalizar e retirar das escolas brasileiras o livro *Caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato, no qual a negra Tia Anastácia, ao subir em uma árvore, é descrita “que nem uma macaca de carvão”. *Negrinha*, do mesmo autor, também está na mira da censura PC. Semelhante idiotice ocorreu nos EUA com a obra-prima de Mark Twain, *As aventuras de Huckleberry Finn*, por utilizar o termo *nigger*, que na época sequer era considerado pejorativo. Os “entendidos” arautos do PC acreditam que eliminando situações de conflitos, rebeldia, xingamentos, bruxas, lobos-maus e monstros dos livros, as crianças se tornariam menos agressivas. Acham os falsos educadores que, mudando o linguajar, as crianças não teriam mais raiva, nem sadismo. A verdade é que nunca as escolas foram tão violentas como hoje em dia, com professores e diretores sendo agredidos constantemente, inclusive com armas de fogo. Cantigas de crianças também sofrem censuras. *“Não atirei o pau no gato, mas peguei um trinta e oito e matei doze estudantes numa escola do Rio”* poderia muito bem ter cantado o assassino de Realengo, Wellington Menezes de Oliveira, antes de cometer o ato terrorista e se suicidar. “Boi da cara preta” virou “Boi do Piauí”. E Negrinho do Pastoreio, seria “Afrodescendentinho do Pastoreio”? E Aleijadinho, passaria a ser chamado de “Portadorzinho de Necessidades Especiais”? E canções como “Samba do crioulo doido”, “Lá vem o negão, cheio de paixão” e “Nega do cabelo duro”, também deveriam ser censuradas?

Em fevereiro de 2012, o Ministério Público Federal protocolou em Uberlândia, MG, uma ação judicial contra a Editora Objetiva e o Instituto Antonio Houaiss, para retirar do Dicionário Houaiss a palavra “cigano”, por conter, entre uma de suas acepções, a seguinte: *“que ou aquele que trapaceia; velhaco, burlador”*. Uma década antes, houve um movimento semelhante em Campinas, de judeus contra o mesmo dicionário, por classificar judeu, entre outras acepções, de: *“pessoa usurária,*

avarenta". Pode-se classificar tal estultice como "gauchada" ou "baianada"? Escolha a melhor resposta no Houaiss ou no Aurélio...

Esquecem os fascistas do "politicamente correto" que os livros e as canções retratam a cultura e o pensamento do momento histórico e jamais se pode medir a ética e os costumes de antigamente com a régua e o esquadro dos dias atuais. Antonio Giusti Tavares afirma em seu livro *Totalitarismo Tardio - o caso do PT*: "*Juízos de valor acerca de condutas do passado devem ser feitos não a partir de parâmetros éticos do presente, mas da contextualização da conduta na sua própria época, e nela, por comparação com condutas diferentes. Os historiadores e os cientistas sociais devem cumprir pelo menos dois requisitos básicos da epistemologia e da ética das ciências humanas: 1) evitar tanto quanto possível qualquer restrição ou seleção dos fatos brutos e 2) ao apresentá-los, distinguir sempre, tanto quanto possível, entre fatos e interpretações*" (pg. 194).

Evitar termos agressivos, como "aleijado" ou "mongoloide", substituindo-os por "deficiente", é um avanço da civilização. No entanto, falar em "afrodescendente", como sinônimo de "negro", é no mínimo um equívoco, já que nem todos os africanos são negros. E o branco, seria um "eurodescendente"? A única coisa que sobra nessa linguagem pauleira é você eternizar a intolerância que diz combater, já que são lembradas apenas a origem das pessoas, seus aspectos físicos e suas deficiências, não o ser humano em si. Aliás, cego é cego, deficiente visual sou eu, um míope, agora com catarata.

E o MEC petista, hein? Em vez de ensinar corretamente o Português, distribuiu uma cartilha cheia de erros a 485 mil alunos. Se o professor chamar a atenção do aluno que falar "nós pega os peixe", este pode se considerar uma "vítima de preconceito linguístico", conforme prega o livro de pau *Por uma vida melhor*, da *Coleção Viver, Aprender*. O livro *Capitalismo para principiantes* foi distribuído pelo MEC às bibliotecas de escolas públicas, de acordo com o PNBEM/2008 - Programa Nacional Biblioteca da Escola para o Ensino Médio. Esse livro "didático" prega abertamente a luta de classes, condena o capitalismo e faz apologia ao socialismo.

O idioma pauleira é responsável por agressões à Constituição Federal no que se refere a cotas étnicas para negros, índios e deficientes, jogando no lixo a Lei Maior, de que todos devem ser iguais perante a lei, sem discriminação de "raça", religião ou sexo. Até o STF se rendeu à cantiga "politicamente correta", ao considerar constitucional, em abril de 2012, a aplicação do sistema de cotas "racistas" nas universidades brasileiras. Tornou-se hábito fazer piadas sobre loira burra. No entanto, contar uma piada sobre neguinha idiota constitui-se crime "racial"! "Racismo", "racial", "racista", "raça humana" sempre deveriam ser escritos entre aspas, pois a biologia já provou, com o sequenciamento genético, que não existem "raças humanas"; não somos cães!

Por trás da língua de pau existe sempre um sentimento de intolerância, seja contra uma palavra inofensiva que passa a ser criminalizada, seja a favor de uma ideologia totalitária, como o socialismo, defendida por antigos membros de grupos terroristas e por muitos políticos esquerdistas, ainda muito atuantes no Congresso Nacional. Muitos terroristas – que se autodenominavam "militantes políticos" – pegaram o pau-furado, como a presidente Dilma Rousseff, para enfrentar o governo dos militares pós-1964, não para defender a democracia, como cinicamente repetem todo dia, mas para implantar um regime político muito pior, nos moldes da ditadura cubana. Muitos dos verbetes abaixo, inclusive sobre grupos criminosos, de esquerda ou não, foram retirados, com atualizações, do meu trabalho Arquivos I – Uma história da intolerância, disponível em http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/06/arquivos-i-uma-historia-da-intolerancia_78.html.

Assim, inspirado na obra de Volkoff, elaborei um dicionário básico da língua de pau, que está longe de se esgotar. Convido o leitor a acrescentar outros termos e expressões ao dicionário pauleira abaixo. É só ficar atento às pauladas que são ditas no local de trabalho, na TV e ler com atenção dobrada o que se escreve nos jornais, nas revistas, nos livros, nas redes sociais - especialmente sobre o governo dos militares pós-1964. Tudo em nome da luta ideológica igualitarista, que hoje continua tão pau duro quanto nos tempos soviéticos. Com uma diferença: sai a "revolução ativa" de Stálin, entra a "revolução passiva" de Antônio Gramsci. Resultado? Aquilo que chamo de "*gay fascism*", o "fascismo alegre", quando "gay" era apenas o adjetivo "alegre", não o substantivo inventado pelo "politicamente correto", em implantação no Brasil há pelo menos cinco décadas.

Você ficará surpreso com a quantidade de expressões que se usam atualmente e que não dizem absolutamente nada, a não ser para levá-lo a acreditar no que querem que você acredite. E para transformar terroristas sanguinários em angelicais "militantes políticos", que é o objetivo do revisionismo rasteiro da história recente do Brasil, com viés marxista, observado tanto em trabalhos acadêmicos de "intelectuais orgânicos", quanto em livros didáticos das escolas e das universidades. Tudo, hoje, é nivelado por baixo, para a mais completa desinformação. Que tal dizer "*Frankenstein, Drácula, Landru, Pio XII, Al Capone são nomes próprios*"? (VOLKOFF, 2004: 117).

Daí a necessidade de, além dos verbetes sobre o "politicamente correto", acrescentar, também, verbetes sobre os grupos terroristas mais importantes, do Brasil e do exterior, que também defendem ou defenderam sua língua de pau - seja política, social ou religiosa. Minha fonte principal dos verbetes que tratam do terrorismo esquerdista no Brasil nos anos de 1960 e 1970 foi o *ORVIL* virtual (Cfr. https://www.averdadesufocada.com/images/orvil/orvil_completo.pdf).

Os verbetes não se aprofundam no assunto, mas servem para conservar a Memória de fatos históricos relevantes, uns com menos detalhes, outros mais extensos - principalmente aqueles fatos que a esquerda quer ver varrida da internet. Os verbetes são, digamos, um rascunho que servem, antes de tudo, como um incentivo para o aprofundamento do estudo da matéria, disponível nos meios digitais e analógicos.

Este trabalho foi minha forma de contribuir, também, para o entendimento da História recente do Brasil, transmitida pelos esquerdistas em pura linguagem de pau oco e pau podre aos incautos. Os verbetes desta obra serão as minhas Memórias Reveladas, uma pequena contribuição para a Comissão Nacional da Verdade, que tratou terroristas como anjinhos e os militares que os combateram como "torturadores". Com isso, pretendo exorcizar o assunto, que me tomou muitos anos de leitura e escritos. Chega de perder meu tempo com os "honoráveis terroristas", muitos dos quais até ontem comandavam os destinos do Brasil, e estão loucos para voltar, alinhados com os objetivos do Foro de São Paulo, que é comunizar toda a América Latina.

Brasília, DF, 08 de maio de 2021.

Félix Maier

DICIONÁRIO COMENTADO DA LÍNGUA DE PAU

A

"Caluniam, caluniam, alguma coisa sempre acabará pegando" (Talleyrand - *apud* CARVALHO, 2013: 273).

AAB-A - Associação de Amizade Brasil-Albânia: órgão de fachada de grupos marxistas brasileiros, de apoio ao então governo comunista da Albânia, país-modelo, nas décadas de 1960 e 1970, para o PC do B, que atuou na Guerrilha do Araguaia, na tentativa de promover a "emancipação" comunista em uma região do território brasileiro.

ABA - Associação Brasileira de Antropologia. Desde a Assembleia Constituinte, aderiu à Declaração de Barbados. Veja Antropólogos da ação e MRTA.

ABCA - Associação Brasil-Chile de Amizade: órgão de fachada de grupos marxistas brasileiros, de apoio ao governo comunista chileno de Salvador Allende.

ABACC - Agência Brasileira Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares. Os dois países abandonaram o desenvolvimento de armas nucleares e a Agência realiza inspeções periódicas nas instalações nucleares dos dois países, criando uma confiança mútua nessa área.

Abertura lenta, gradual e restrita - Formulada pelo presidente Ernesto Geisel, para a volta ao sistema democrático, com influência do General Golbery. *"É pois, à luz dessa planificação gradualista do processo de transição democrático gizado por Golbery do Couto e Silva que se deve entender de início a práxis do governo Figueiredo. Contudo, o crescente radicalismo da extrema direita, aliado à pressão democratizante de largos setores da oposição, começaram a por em xeque a materialização dos conceitos golberianos"* (FREITAS, 2004: 33-4). Que conceitos eram esses? *"Para Golbery do Couto e Silva, a única justificativa para a correlação de forças e para as alianças tácitas e tácitas formadas de fato pelos polos oponentes era a de um esquema em ferradura, com base no qual o Executivo poderia realizar a manobra central estratégica: 'mantê-los, sempre que possível, separados e alternar ações de contenção, senão de contra-ataque, entre um e outro, garantindo para si mesmo espaço de manobra cada vez maior e, por conseguinte, maior liberdade de ação para concretizar seus objetivos políticos, sem interferências desastrosas ou perturbadoras'. A materialização dessa manobra da estratégia defensiva destinada a criar condições propícias em proveito da manobra política superior e criativa dependeria do cumprimento de uma questão: a eliminação de uma das frentes se afiguraria prejudicial à manobra, pois originaria uma frente única, tornando inevitável o embate frontal; por isso era necessário desarticular todo o sistema oposicionista, proporcionando destarte o surgimento de múltiplas frentes distintas. A heterogeneidade inata da oposição proporcionaria ao Executivo um efeito multiplicador no conjunto hipotético de alianças necessárias, quer à sua legitimação democrática, quer à manutenção do plano de liberalização, verdadeira pedra angular de todo o edifício lógico construído em seu redor. Verificou-se, por conseguinte, uma estreita convergência entre o conteúdo do programa de reformas democráticas, elaborado em 1979, na vigência do governo Geisel, e essa esquematização realizada pelo General Golbery. A face mais visível dessa afluência foi a institucionalização do 'pluralismo em processo'"* (idem, pg. 31-32).

Abin - Agência Brasileira de Inteligência. Veja SNI.

Abortista - Chamar um abortista (que faz ou prega o aborto) de "abortista" pode gerar processo. Foi o que ocorreu com o Padre Luiz Carlos Lodi da Cruz. Os abortistas

têm outro nome para o aborto: “antecipação terapêutica de parto” (ATP), como se essa nova expressão de pau pudesse mascarar o crime que pregam: a matança de nascituros. Veja a pérola infanticida de André Petry: “Defender a legalização do aborto, ou a manutenção do aborto legal, não é pregar o triunfo da morte sobre a vida - é reconhecer o direito inalienável da mulher sobre o próprio corpo, coisa que só o medievalismo não admite” (in “Um tempo de trevas”, revista *Veja* no. 1879, de 10/11/2004, pg. 126). Pena que esse abortista não tenha sido abortado, espontaneamente, porque, do contrário, seria crime, ainda que a legislação infanticida permitisse a matança de abortistas, como ele, quando era ainda um simples nascituro.

Abril vermelho - Invasões de terras rurais promovidas pelo MST todo mês de abril, sob o comando do monarca vermelho João Sem Terra (Pedro João Stédile) e outros camaradas, que promovem o terrorismo no campo e em órgãos públicos, e que tinham apoio de verba federal nos tempos dos governos tucano e do PT. O mês de abril é para lembrar o “Massacre de Eldorado do Carajás”, ocorrido em 17/04/1996, quando 19 sem-terra foram mortos pela PM do Pará. Embora em declínio, o MST ainda faz barulho. Em abril de 2004, foram 496 invasões. Em 2011, 70. Com a ascensão do Governo de Jair Bolsonaro, em 2019, sem verba pública, os passeios turísticos do MST a Brasília e outras cidades cessaram, assim como as invasões de terras e depredações de laboratórios de pesquisas rurais. “Abril será um mês vermelho. Servidor, estudante, a turma da moradia, nós vamos infernizar. Abril vai pegar fogo” (João Pedro Stedile, in revista *Veja* no. 1848, pg. 35). O líder do MST foi ao Senado Federal explicar a frase carbonária e recebeu uma beijoca do Senador Eduardo Suplicy. Entende-se o afago: o MST é o braço armado do PT. Veja Síndrome de Eldorado do Carajás.

Absolutismo - Centralização do poder do Estado em mãos de um indivíduo ou de um grupo. A célebre afirmação *L'État c'est moi* (Eu sou o Estado) é atribuída ao rei Luís XIV, da França. Catarina II, da Rússia, e Elizabeth I, da Inglaterra, foram rainhas absolutistas. O comunismo (absolutismo internacionalista), o nazismo e o fascismo (absolutismos nacionalistas) são formas modernas de absolutismo.

Abu Nidal Organization (ANO) - Organização terrorista liderada por Abu Nidal, cujo nome original era Sabri al-Banna, responsável por mais de 900 mortes em 100 atentados. Segundo fontes iraquianas, Abu Nidal teria se suicidado em Bagdá, no dia 16/08/2002. Abu Nidal nasceu em Jaffa, subúrbio de Tel-Aviv, e foi um dos fundadores da Fatah, rompendo com a organização de Yasser Arafat em 1974. A ANO promoveu vários ataques em aeroportos. Em 1973, transformou um Boeing 707 em bola de fogo no Aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma, quando 32 pessoas morreram queimadas e 40 ficaram feridas. Em 1974, a ANO explodiu no ar um avião da TWA, que ia de Tel-Aviv a Atenas, matando seus 88 ocupantes. Abu Nidal foi pistoleiro de aluguel de Saddam Hussein, do Iraque, e de Hafez Assad, da Síria. Os governos do Kuwait e da Arábia Saudita pagavam a Nidal para poupar esses países de atentados – assim como mais tarde a Arábia Saudita passou a pagar a Al-Qaeda para praticar atentados terroristas longe da Casa Real. Em 27/12/1985, a ANO promoveu ataques simultâneos em aeroportos de Roma e Viena. Em Roma, morreram 10 passageiros e 3 dos 5 terroristas, e 71 ficaram feridas. Em Viena, morreram 3 pessoas, incluindo 1 dos 3 terroristas, e 47 ficaram feridas. A ANO ficou enfraquecida devido à perda do apoio financeiro da Síria, Iraque e Líbia, além de brigas internas. Em outubro de 1988, Abu Nidal, prevendo um golpe interno, mandou executar 156 militantes. Em janeiro de 1991, Abu Nidal comandou o ataque que matou Salah Khalaf (Abu Iyad), o sucessor de Arafat na OLP.

Abu Sayyaf - Grupo terrorista separatista muçulmano mais antigo das Filipinas, tem seu nome derivado do líder terrorista Abdul Rasul Sayyaf e luta pela emancipação das ilhas do sul, predominantemente muçulmanas, contras as do norte, de maioria cristã. Tinha apoio de Bin Laden, que viajou às Filipinas em 1993 para adquirir propriedades e abrir contas bancárias para a Internacional Islamita do terror. A partir de 1994, terroristas experientes, principalmente “afegãos” árabes, chegaram às Filipinas e instalaram células de operação em todo o país, especialmente nas grandes

idades. Entre os combatentes superiores estava Ramzi Ahmad Youssuf, que no início de 1993 supervisionou a explosão no WTC, em Nova York. Youssuf esteve envolvido na tentativa de assassinato de Bill Clinton (duas tentativas em 1994) e do Papa João Paulo II, em 1995, em viagens às Filipinas. O plano, frustrado, foi assumido por Abu Sayyaf, para encobrir a Internacional Islamita. Youssuf plantou pessoalmente uma bomba no Boeing 747 das Linhas Aéreas Filipinas (PAL), em 11/12/1994, que ia de Cebu para Narita, Tóquio. A bomba explodiu sobre Okinawa, mas o avião não foi destruído. Abu Sayyaf também assumiu a responsabilidade da bomba.

A cada um segundo suas necessidades - A frase completa é "de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades". Célebre frase de pau marxista, creditada a Louis Blanc, nada diz, embora sugira o nivelamento da sociedade à vida de um ninho de formigas. Para um intelectual, a necessidade básica é comprar bons livros, reciclar-se, tornar-se bem-informado e cooperar com os avanços do país. Para um industrial, a necessidade pode incluir um iate para passeios internacionais, não podendo tal ato denotar extravagância nem desprezo pelos pobres, como querem os marxistas, pelo contrário, se iates existem é porque foram criados empregos para fabricá-los. E uma tripulação para fazê-los navegar. E técnicos e mecânicos para fazer a manutenção. Afinal, não tinham os figurões soviéticos também as suas "necessidades especiais", como as limusines que trafegavam em avenidas exclusivas, e as *dachas* fora da cidade, ou *villas* no Mediterrâneo, aonde iam se divertir com vodka e mulheres nos fins de semana? Stálin tinha 15 casas de campo na costa do Mar Negro, alguns sendo palacetes czaristas. Você seria capaz de listar as "necessidades" de um parlamentar brasileiro, tudo pago pela Viúva? Cada um dos 513 deputados federais custa, em média, R\$ 2,14 milhões anuais (<https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/cada-deputado-custa-r-2-milhoes-por-ano/>), seis vezes mais que um parlamentar francês (dados de 2018).

Ação entre amigos - A famigerada Comissão dos Desaparecidos Políticos, instituída no 1º Governo FHC, foi composta por cartas marcadas: dos 7 integrantes, 5 eram notórios esquerdistas. Assim, foi fácil considerar o sertão da Bahia, onde tombou Lamarca, e as ruas de São Paulo, onde morreu Marighella, como "dependências policiais". Pode-se argumentar o direito de familiares de "desaparecidos" buscarem seus direitos, porém na Justiça, como foram os casos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho, nunca por meio de uma farsa dessa magnitude que foi a "Comissão dos Desaparecidos". Exemplos dessa escandalosa "ação entre amigos": Iara Xavier Pereira e Suzana Kiniger (ou Suzana Lisboa), integrantes da Comissão, que pertenceram à organização terrorista ALN, se autobeneficiaram, recebendo gorda indenização da União; Iara participou de diversas ações armadas e foi "premiada" pelas mortes de seus irmãos e marido (respectivamente Iuri Xavier Pereira, Alex de Paula Xavier Pereira e Arnaldo Cardoso Rocha), todos mortos em tiroteio com a polícia (todos tiveram treinamento em Cuba); Suzana Lisboa, do Movimento Tortura Nunca Mais, foi "premiada" com a morte do marido Luiz Eurico Tejera Lisboa, também treinado em Cuba; somente essa "ação entre amigos" rendeu R\$ 600.000,00 (4 x R\$ 150.000,00). Vera Maria Trude de Souza, ex-esposa do Ministro da Justiça do Governo FHC, Aloysio Nunes Ferreira Filho (um dos assaltantes do trem-pagador Santos-Jundiaí, em 1968), recebeu R\$ 65.000,00 no primeiro lote de indenizações. Esse "balcão de negócios" fazia também generosas doações ao Movimento Tortura Nunca Mais. No Diário Oficial nº 91, de 11/05/2001, p. ex., pode-se constatar que aquele movimento revanchista recebeu R\$ 140.000,00 do Governo Federal, a título de um pastoso projeto chamado "Construindo a Cidadania: Formação de Educadores e Lideranças". Honoráveis terroristas, como Dilma Rousseff, José Dirceu, também receberam sua *piñata*. O ex-padre Alípio de Freitas, mentor do atentado terrorista no Aeroporto de Guararapes, em 1966, recebeu mais de R\$ 1 milhão. Zivaldo, Carlos Heitor Cony e muitos outros, que não são "desaparecidos", nem "aparecidos", também receberam prêmio superior a R\$ 1 milhão. Até Lula recebeu indenização por ter passado alguns dias no xilindró, por ter violado a Lei de Greve. Um detalhe: como os cancerosos e os aidéticos, os indenizados não descontam imposto de renda. Millôr Fernandes disse que os

terroristas não combateram a ditadura, apenas "fizeram um investimento". "Até 2010, foram julgados na Comissão da Anistia 59.163 processos. O maior bloco foi dos casos de aprovação sem reparação econômica: 24.454 (41,3%); 21.138 (33,7%) foram indeferidos e 13.571 (22,8%) foram aprovados com direito a algum tipo de reparação econômica. O governo Lula concentra quase a totalidade dos julgamentos. As gestões de Márcio Thomaz Bastos e Tarso Genro no Ministério da Justiça julgaram cerca de 53 mil casos (90% do total" ("Governo já pagou R\$ 4,5 bilhões a anistiados", jornal *O Globo*, 30/10/2011). A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, do governo Jair Bolsonaro, está revisando muitas dessas escandalosas *piñatas*.

Acordo Brasil-EUA - Datado de 1952, durante o Governo de Getúlio Vargas, o Acordo previa uma assistência militar ao Brasil, como o envio de dinheiro e fornecimento de material bélico, em troca de minerais estratégicos, como urânio e areias monazíticas. "O primeiro acordo nuclear do Brasil, assinado em 1945 com os EUA, previa que o Brasil forneceria minérios radioativos e, em troca, esperava receber reatores nucleares. Mas isso não aconteceu. A matéria-prima foi para os Estados Unidos, mas as centrífugas não chegavam ao Brasil. Em função dessa circunstância, as autoridades brasileiras perceberam que as intenções estadunidenses na área nuclear não se sintonizavam com as aspirações brasileiras", afirma a historiadora Fernanda das Graças Correa, em seu livro "O Projeto do Submarino Nuclear Brasileiro" (Capax Dei Editora, 2010, Rio de Janeiro - cfr. <https://felixmaier1950.blogspot.com/2020/06/programa-nuclear-brasileiro.html>).

Em 1977, o Presidente Ernesto Geisel denunciou (rompeu) o Acordo, devido à pressão do Governo dos EUA, Jimmy Carter, contra o Brasil, na questão dos direitos humanos, e na pressão contra o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. Pode-se acrescentar que o rompimento também se deu devido aos EUA enviarem sucatas bélicas ao Brasil, em vez de equipamentos novos, como no caso das Unidades Militares de Itu-SP (2º. RO 105mm) e Pirassununga-SP (2º RCC 76mm), que receberam carros-de-combate (tanques) usados na Guerra da Coreia, mas que deveriam ter os tubos (canhões) novos, o que não ocorreu, pois já tinham pelo menos a metade da vida útil de uso. O fato foi descoberto em 1974, e em outubro do mesmo ano, uma equipe de militares do Campo de Provas da Marambaia (CPrM) - o metrologista Sargento Alcebíades Ferreira e o fotógrafo Sargento Félix Maier -, sob comando do Capitão engenheiro militar do Arsenal de Guerra do Rio (AGR), Paulo Celso Pereira Torres, fizeram inspeção nas "almas" dos tubos de 105mm e 76mm, comprovando o desgaste nos raiamentos, ataque térmico, erosão gasosa e encobreamento (restos de cobre das ogivas, que ficam grudadas no interior dos tubos durante os tiros) - prova de que já tinham sido usados, e muito. Até recebi um elogio do Capitão Torres, publicado no Boletim Interno do CPrM, por jornadas diárias de 15 horas, operando o boroscópio, para inspeção e fotos dos defeitos dos tubos. À noite, na hora de dormir, fechando os olhos, eu via uma lua cheia, que era o formato da imagem do boroscópio. O rompimento do Acordo significou também uma guinada nas relações exteriores do Brasil, de aproximação com o movimento terceiro-mundista dos países "não alinhados" (nem com os EUA, nem com a União Soviética, *pero no mucho*).

Ação afirmativa - É a *affirmative action* dos americanos do norte, tropicalizada na Terra dos Papagaios, bichinhos que se destacam por repetir tudo o que outros falam. Segundo seus defensores, trata-se de promover a "inclusão social", como, por exemplo, conceder vagas para negros e índios em universidades públicas. O argumento principal de seus defensores é que essa ação promove a diversidade étnica no ensino superior, além de reparar danos do passado, como a escravidão. O argumento dos que são contra a ação é que ela é inconstitucional, por favorecer pessoas unicamente por sua cor, e que, hoje, ninguém é obrigado a pedir desculpas por erros de outras pessoas no passado ou sofrer injustiça (como não conseguir entrar na universidade) por conta do pagamento de um crime que não cometeu. E a "ação negativa", seria a criação de cotas para brancos na Bahia?

A Amazônia é nossa! - Assim bradamos todos nós, brasileiros, alguns orgulhosos, outros belicistas, se preparando com arco e flecha, e faca na boca, para defender aquela rica biodiversidade dos malditos *yankees*. Porém, como nada fazemos para preservar nossas fronteiras, o contrabando de animais, minerais raros, ouro, pedras preciosas e plantas exóticas é feito sem restrições, com muitas patentes sendo registradas no exterior. Traficantes de drogas e armas, como as FARC, andam à vontade na região e ONGs ambientalistas e indigenistas inibem qualquer tipo de desenvolvimento, como a construção de hidrelétricas e rodovias.

Abuso - É quando um policial dá uma tapa num bandido. Traficante que mata cidadão de bem não é abusado, é apenas um "injustiçado social". Abuso, essa palavra logomáquica de sucesso, *"não só tem ressonâncias repugnantes como desestabiliza as forças da ordem, as únicas susceptíveis de cometer abusos, enquanto os mesmos atos realizados por foras-da-lei, manifestantes ou terroristas não passam de ações justificadas pelo seu programa revolucionário"* (VOLKOFF, 2004: 127).

Abutralha - Termo criado pelo coronel José Gobbo Ferreira: *"Neologismo formado pela contração abutre + petralha, designando um ser repelente, desprovido de honra, moral, ética e patriotismo, provavelmente descendente do Homo neanderthalensis, que se supunha desaparecido, mas que agora acredito que tenha se desenvolvido despercebido em regiões pantanosas, chafurdando na lama, alheio ao processo de evolução da humanidade e por isso impermeável às qualidades morais que hoje ornaram o caráter do homo erectus"* (Cfr. em <https://www.alertatotal.net/2012/10/a-marcha-sobre-resende-ou-nova-batalha.html>).

ACJM - Associação Cultural Jose Martí: fundada em 16/03/1982, no Teatro Galpão, São Paulo, SP, sendo presidente Florestan Fernandes, e Fernando Henrique Cardoso um dos membros do Conselho Consultivo, ao lado de Antônio Callado e Márcio Moreira Alves, dentre outros. A ACJM era responsável pela publicação do periódico *Nossa América* e instrumento do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP).

ACLU - *American Civil Liberties Union*. Defende as liberdades civis nos EUA, dentro da moda atual do "politicamente correto". Cfr. <https://www.aclu.org/>.

Acordo Sykes-Picot - Acordo secreto anglo-francês, realizado em maio de 1916 por sir Mark Sykes e François Georges Picot, para a partilha do Mashrek árabe (Oriente árabe), tornado público pela Revolução Bolchevique em 1917. Em virtude desse Acordo, após o fim da I Guerra Mundial (1918), o Iraque tornou-se dependente da Grã-Bretanha; a Palestina ficou sob Mandato britânico para ser entregue aos sionistas; a Síria e o Líbano passaram para o domínio francês. Foi um golpe contra o rei da Arábia Saudita, que pretendia unir todos os árabes da Península, denunciado por T. E. Lawrence em sua obra *Os sete pilares da sabedoria*, que foi transformado em portentoso filme, *Lawrence da Arábia*. O primeiro governador do protetorado francês no Líbano, general Henri Gouraud, afirmou: *"Saladino, voltamos!"* (FISK, 2007: 1080). Lawrence afirmou que nos levantes árabes contra os britânicos no Iraque, em 1920, morreram cerca de 10 mil nativos. Em carta ao *The Observer*, em 1920, ele escreveu: *"É estranho que não utilizemos gás venenoso em tais ocasiões. Bombardear as casas é um método incompleto que afeta mulheres e crianças, e nossa Infantaria sempre sofre baixas matando homens árabes com tiros. Com ataques de gás, toda a população dos distritos que atentam contra nós seria varrida do mapa"* (FISK, 2007: 216).

AC/SP - Agrupamento Comunista de São Paulo: a Ala Marighella do PCB deu origem ao AC/SP. O apoio do AC/SP em Brasília era fornecido por Luís Werneck de Castro Filho. No início de 1968, o AC/SP, liderado por Carlos Marighella, passaria a utilizar a denominação Ação Libertadora Nacional (ALN) em suas atividades. Veja ALN.

ADEP - Ação Democrática Parlamentar: foi um movimento de oposição ao governo João Goulart, organizado pelo deputado João Mendes. *"A ADEP realmente reuniu deputados da UDN, quase todos do PSD, também do PTB e de outros partidos da Câmara dos Deputados. Conversei com o João Mendes e ele disse: 'Bonifácio, você podia organizar a ADEP lá em Minas. Temos o apoio do IBAD (Instituto Brasileiro de*

Ação Democrática), instituição não ligada a nós diretamente, mas que está muito preocupada com o avanço da esquerda no Brasil. É um grupo poderoso de industriais brasileiros dispostos a apoiar financeiramente o combate ao comunismo” (Deputado Federal Bonifácio de Andrada - *História Oficial do Exército/1964 - HOE/1964*, Tomo 15, pg. 67). Veja CAMDE, IBAD e IPES.

Adestramento - *Dressieren*, termo alemão que, segundo Immanuel Kant, provém do inglês *to dress* (vestir): opõe-se ao esclarecimento, como capacidade de raciocínio sem a direção de outrem. A educação para a capacidade de pensar é a fórmula para a qual se compreende a base de uma educação para a “maioridade” ou autonomia intelectual. O adestramento, portanto, é apenas uma simples fachada de educação, e a educação em regimes totalitários e ideológicos, como o fascismo e o comunismo, não é educação em seu sentido pleno, pois apenas adestra uma massa que repete mecanicamente e por reflexo condicionado as palavras de pau do partido único. Bernard Goldberg, autor de *Bias*, e Tammy Bruce, autora de *The New Police Thought*, ambos com formação e militância na esquerda, contam em suas obras as mentiras propaladas pela esquerda. Em uma pesquisa com 4.300 leitores, 94% deles afirmaram que houve um viés esquerdista dos repórteres que cobriram os acontecimentos após os atentados contra os EUA, em 11/09/2001. Leia “Educação x Marxismo”, de Pedro Paulo Rocha, em <http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/12/educacao-x-marxismo-por-pedro-paulo.html>.

Afegãos - Islamitas estrangeiros (especialmente egípcios, paquistaneses, sudaneses, argelinos, saudistas) e, naturalmente, afegãos, que participaram de treinamento em campos do Afeganistão, para lutar contra a invasão soviética, em 1979-1989 (depois contra os EUA, a partir de 2001). “*Ao longo de oito anos, os soviéticos perderiam 14.263 combatentes, mortos ou desaparecidos, e mandariam para casa 49.985 feridos*” (FISK, 2007: 88). “*A guerra lhes custaria, pelo que foi estimado, cerca de 35 bilhões de dólares - em apenas um ano, seriam perdidos aviões no valor de 2,5 bilhões de dólares*” (idem, pg. 141). Os afegãos participaram também das guerras na Croácia, Bósnia e Kosovo - além do Iraque. São os responsáveis pela escalada do islamismo no Egito, onde participaram de muitas operações e assassinatos, e na Argélia, onde quase conquistaram o poder nas eleições gerais de 1992. Hoje, os veteranos “afegãos” são a ponta de lança e o coração da Internacional Islamita, que atua em todo o mundo muçulmano para apoiar lutas islamitas de libertação; são os “brigadistas” da IMB. Se a Rússia é o pai dos “afegãos” e dos Talibãs, os EUA são o pai do Estado Islâmico, por ter destruído o Iraque, transformado em terra de ninguém.

Agenda 21 - Foi elaborada durante a Cúpula da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro, e dirigida por Maurice Strong. “*A Agenda 21 põe um ponto final na soberania nacional, abole a propriedade privada, coloca a natureza acima do homem e cria uma lista de restrições ao que entendemos como nossas liberdades fundamentais, controlando desde como, quando e para onde viajamos, até o que comemos*” (DELINGPOLE, 2012: 175).

Agenda positiva - Quando o governo quer impressionar a população ou se vê acuado, faz anúncio de medidas espetaculares que serão tomadas de imediato. “*A experiência revela que as agendas positivas costumam levar a resultados opostos ao pretendido. Robespierre quis salvar a Revolução Francesa com a agenda positiva da radicalização das reformas e acabou por incluir o próprio pescoço na agenda da guilhotina. Gorbachev quis salvar o regime soviético com a agenda positiva da perestroika e acabou por precipitar tanto o regime quanto a própria pessoa na agenda do lixo da história*” (Roberto Pompeu de Toledo, revista *Veja* no. 1847, pg. 126). O programa “Fome Zero” foi a primeira “agenda positiva” de Lula para hipnotizar a população. Com o tempo, ficou provado que o Bolsa-Família não passa de um esperto sistema de voto de cabresto, que reelegeu o sucessor de FHC e elegeu Dilma Rousseff duas vezes. Ultimamente, o Brasil se tornou um “país marsupial”, cheio de “bolsas”, como bem definiu Jarbas Passarinho, ou “paraíso do vira-bosta”, título de livro premonitório de Emil Farhat. Vira-bosta é sinônimo de chupim, pássaro malandro

que põe os ovos nos ninhos dos tico-ticos. Quando os chupins nascem, crescem muito mais rápido que os filhotes de tico-ticos e jogam estes para fora do ninho, que acabam morrendo. E o casal de tico-ticos tem que trabalhar em dobro, para alimentar a prole alheia. Bolsa-Família é isto: nós, os tico-ticos, alimentamos os vira-bostas.

Agente - O mesmo que espião. Ao espião, é permitido tudo, menos ser preso em flagrante pelo inimigo. Um espião realmente profissional nunca terá sua identidade divulgada e nunca será famoso, como James Bond. Há pelo menos 4 expedientes para se recrutar um agente: dinheiro, ideologia, chantagem e ego. Agentes famosos foram o casal Rosenberg, Julius e Ethel, que repassaram segredos da bomba atômica para a URSS e acabaram mortos na cadeira elétrica. Fidel Castro infiltrou Ana Belém Montes no Pentágono (presa em 2001, foi condenada a 25 anos de prisão) e Walter Kendall Myers no Departamento de Estado (preso em 2009, foi condenado à prisão perpétua). Uma lista de espiões famosos pode ser vista em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-foram-os-espioes-mais-famosos-da-historia/>. Veja Escolas de Subversão e espionagem, Estória-cobertura, Secretinho, Caça às bruxas e Brigadas Médicas.

Agente ambiental - No idioma de pau, significa o catador de lixo reciclável, como latas de alumínio de cerveja ou refrigerante, e embalagens pet.

Agente de transformação social - "*Um termo elegante que significa, em bom português, instrumento de agitprop*" (CARVALHO, 2000: 274). Segundo o autor, trata-se do uso de crianças como veículos de propaganda e intromissão do Estado ou da mídia nas relações familiares. Um exemplo foi o famigerado Kit Gay. Outro, a Lei da Palmatória. Urge o MEC reeditar livros como *Organização Social e Política do Brasil*, de Elizabeth Maria Araújo Loureiro, para ensinar a verdadeira cidadania aos jovens, e jogar o politicamente correto no lixo. Também poderia ser reeditado, com atualizações, a *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*, do padre Fernando Bastos de Ávila, editado em 1967 pelo MEC. O jesuíta Ávila foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Agit-prop - Agitação e propaganda: método de propaganda comunista, ainda utilizado pelos neocomunistas, como João Pedro Stédile, que levou o MST e o agitador francês José Bové a destruir uma plantação de soja da multinacional Monsanto, no Rio Grande do Sul, por ocasião do I Fórum Social Mundial (FSM), em janeiro de 2001.

Água negra do imperialismo - Era como Che Guevara chamava a Coca-Cola, negando-se a beber o líquido quando lhe era oferecido (Cfr. NARLOCH, 2011: 65).

AI - *Amnesty International* (Anistia Internacional): criada em Londres, em 1961, por Peter Berenson, baseada teoricamente na declaração universal dos direitos do homem e do cidadão, para defesa dos "prisioneiros de consciência" - pessoas detidas em razão de suas crenças, motivação política, origem étnica, sexo, cor ou língua, desde "*que não tivessem cometido atos de violência*". Contudo, a AI, composta principalmente por integrantes de esquerda, empregou subversivos em várias de suas sucursais e teve atitudes tendenciosas, como no caso em que pregava o julgamento do general Augusto Pinochet, mas não exigia o mesmo tratamento a Fidel Castro, notório violador dos direitos humanos. Por isso, não causa estranheza que muitos de seus membros tenham defendido "prisioneiros de consciência" como Abimael Guzmán, líder do Sendero Luminoso, responsável pela morte de quase 30.000 peruanos. Uma boa ação da AI foi seu empenho em libertar Armando Valladares, que ficou 24 anos preso em Cuba, em razão de não apoiar a tirania de Fidel Castro. A AI adotou a denominação atual em 1962 e, em 1977, recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Possui mais de 1 milhão de membros em mais de 150 países e é financiada por doações.

AI-5 - Ato Institucional nº 5. Decretado em 13/12/1968, pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, permitia ao chefe de governo cassar mandatos, suspender direitos políticos e legislar em substituição ao Congresso Nacional após decretar-lhe o recesso. Um discurso violento do deputado federal Márcio Moreira Alves contra as Forças Armadas teria sido a gota d'água para decretar o AI-5, porém o real motivo foi o aumento das atividades terroristas ocorridas em 1968. "*O protesto que escrevi era uma crítica por dentro. De um modo geral era eu simpático ao governo militar*"

(ALVES, 1974: 50). Para "Marcito", foi um alívio ver a saída de Jango: "*Achava-o oportunista, instável, politicamente desonesto... Aparecia bêbado em público, deixava-se manobrar por cupinchas corruptos... e tinha uma grande tendência gaúcha para putas e farras*" (idem, pg. 51-52).

A esquerda espalha a mentira de que a luta armada ocorreu depois da criação do AI-5, o que é uma deslavada mentira. Até a decretação do AI-5, houve 84 atentados a bomba, que mataram e feriram militares e civis - 19 mortos, conforme texto de Reinaldo Azevedo (cfr. em <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/todas-as-pessoas-mortas-por-terroristas-de-esquerda-1-os-19-assassinados-antes-do-ai-5/>).

Cronologia da violência em 1968:

28/03/1968: morte de Edson Luís, em choque de estudantes com a polícia, no Rio;

31/03: passeata estudantil contra a Revolução, com 1 civil morto e dezenas de policiais da PM feridos;

01/04: comício na Praça da Sé, em que o Governador Abreu Sodré e sua comitiva foram expulsos da tribuna, que foi utilizada pelos agitadores para ataques à ditadura militar;

19/06: liderados por Vladimir Palmeira, presidente da UNE, 800 estudantes tentaram tomar o prédio do MEC (Rio), ocasião em que 3 veículos do Exército Brasileiro foram incendiados;

21/06: 10.000 estudantes incendiaram carros, saquearam lojas, atacaram a tiros a Embaixada americana e as tropas da PM, no Rio, resultando em 10 mortos (inclusive o Sgt PM Néelson de Barros) e centenas de feridos;

22/06: estudantes tentaram tomar a Universidade de Brasília;

24/06: em São Paulo, estudantes depredaram a Farmácia do Exército, o *City Bank* e o jornal *O Estado de S. Paulo*;

26/06: a VPR explode guarita do QG do antigo II Exército, em São Paulo, com carro-bomba, matando o soldado do Exército Mário Kozel Filho;

03/07: estudantes portando armas ocuparam a USP, com ameaças de colocação de bombas e prisão de generais;

04/07: "Passeata dos 50 mil" com o slogan "*só o povo armado derruba a ditadura*";

20/08: morte do soldado da PM/SP, Antônio Carlos Jeffery;

02 e 03/09: discursos violentos contra as Forças Armadas, proferidos pelo Deputado Federal Márcio Moreira Alves;

07/09: morte do soldado da PM/SP, Eduardo Custódio de Souza;

03/10: choque entre estudantes da USP e Mackenzie ocasionaram a morte de um deles, baleado na cabeça;

12/10: assassinato do capitão do Exército norte-americano, Charles Rodney Chandler; no mesmo dia, durante o XXX Congresso da UNE, em Ibiúna, SP, a polícia prendeu os participantes, destacando-se Vladimir Palmeira, Franklin Martins, José Dirceu de Oliveira e Silva; Domingos Simões, "*o dono do sítio, era militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e tinha ligações com padres dominicanos de São Paulo e com o general opositor Euryale Zerbini, que ajudara a organizar o evento. Era um conhecido comunista da cidade*" (CABRAL, 2013: 58-59); "*Além das armas das sentinelas, os policiais só encontraram uma pistola Luger, duas Berettas e uma carabina. 'A gente tinha muita arma, revólveres, pistolas, metralhadoras, coquetéis molotov. Mas estava tudo enterrado. Não tivemos como usá-las' - revela Paulo de Tarso Venceslau*" (idem, pg. 59); foram encontradas drogas e bebidas alcoólicas e o Woodstock caboclo deixou uma infinidade de preservativos usados - havia até uma escala de serviço de moças para atendimento sexual; alguns líderes, em acordo com Marighella e Cuba, haviam chegado à conclusão de que o estopim para a luta armada viria da prisão em massa de estudantes, envolvendo comunistas e inocentes úteis, e jogaria essa "força de trabalho" nos braços da luta armada; quem não era procurado pela polícia em Ibiúna, foi solto; "*Entre eles, Cesar Maia, Raul Pont, José de Abreu, Gianfrancesco Guarnieri, Adilson Monteiro Alves e Lúcia Murat*" (idem, pg. 60); "*A lista dos 706 presos se transformaria, nas mãos dos militares, em uma agenda de 'comunistas subversivos'. Nos anos seguintes, nove seriam*

assassinados pelo regime militar. Outros sete continuam na lista dos desaparecidos políticos” (idem, pg. 61);

15/10: estudantes tentaram tomar o prédio da UNE, queimando carros oficiais; Fernando Gabeira participou do ato terrorista (cfr. livro *A Esquerda Armada no Brasil*, de Antonio Caso);

23/10: estudantes depredam o jornal *O Globo*, visto como agente norte-americano;

07/11: o Sr. Estanislau Ignácio Correa é assassinado por terroristas que roubaram seu automóvel. Estas e outras mortes, ocasionadas pela violência estudantil, tinham reflexo das ações terroristas propostas pela OLAS, em Havana, Cuba, em 1967: *“faremos um Vietnã em cada país da América Latina”*, segundo as palavras do ditador Fidel Castro.

Houve, ainda, o assalto ao trem-pagador Santos-Jundiaí, feito pela Ação Libertadora Nacional (ALN), de Carlos Marighella, no dia 10/08/1968, ação que rendeu NCr\$ 108 milhões ao grupo terrorista e consolidou sua entrada na luta armada. Dessa operação, participaram Aloysio Nunes Ferreira Filho, ministro da Justiça do governo FHC, o terrorista Diógenes de Oliveira, o “Diógenes do PT”, e meu tio materno Arno Preis. Leia, de minha autoria, *2008: 40 anos do AI-5*, disponível em <https://felixmaier1950.blogspot.com/2020/04/2008-40-anos-do-ai-5.html>.

O historiador Carlos Ilich Santos Azambuja, antigo oficial de Inteligência da Aeronáutica (falecido em 2019), no artigo “A Parcialidade Escancarada”, faz críticas à tetralogia de Elio “Parmegiani” Gaspari: *“Em seu livro, narra em detalhes a morte do estudante Edson Luiz, no restaurante do Calabouço, ocorrida em 27 de março de 1964. Detalhes tão precisos como se ele estivesse lá, assistindo a tudo. Não estava. Tanto não estava que escreveu que o fato ocorreu ‘a três quartos do hospital da Santa Casa’. Outra inverdade. Do restaurante ao hospital bastava atravessar a rua Santa Luzia. Eu estava lá e vi. No entanto, na Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro, de onde era aluno, narra a morte, a tiro de revólver disparado por um seu colega, de um estudante da mesma Faculdade. E só. Por que Gaspari, um historiador, evita dizer o nome desse seu colega, de Faculdade e de partido, que disparou a arma? Esse é um segredo de polichinelo, embora jamais o autor da morte tenha sido processado por esse crime. Seu nome? Apenas as iniciais, pois não desejo prejudicá-lo, onde quer que esteja. Assim, aquilo que ele julga que ninguém sabe, ele vai saber que eu sei: ACPPP”* - cfr. em <https://www.alertatotal.net/2014/04/a-parcialidade-escancarada.html>. No dia 22/11/2012, por meio de e-mail, Azambuja me confidenciou: *“O nome do cara do qual eu escrevi apenas as iniciais é ANTONIO CARLOS FARIA PINTO PEIXOTO, na época militante do PCB. Faleceu em 15 de Julho de 2012”*.

No total, foram pelo menos 119 pessoas mortas pela esquerda terrorista, sendo 19 pessoas assassinadas antes da edição do AI-5 - confira textos de Reinaldo Azevedo em <https://felixmaier1950.blogspot.com/2020/05/todas-as-pessoas-mortas-por-terroristas.html>.

AIB - Ação Integralista Brasileira. Fundada em 07/10/1932, por Plínio Salgado e Gustavo Barroso. Miguel Reale foi outro líder integralista. O uniforme do integralista incluía camisa verde, símbolo do nacionalismo, com a braçadeira contendo o Sigma (sinal matemático da somatória), gravata preta, calça preta ou branca, boné verde e meias pretas. Como saudação, os “camisas-verdes” mantinham o braço erguido, mão espalmada e exclamavam “anauê” (“você é meu irmão”, em tupi guarani). Na carteira de identidade dos integralistas era encontrada a seguinte frase: *“Juro perante Deus e pela minha honra trabalhar pela vitória da Ação Integralista Brasileira, executando, sem discutir, as ordens do chefe nacional e dos meus superiores hierárquicos”* (Dione Kuhn, in “Nostalgia integralista no sul”, *Correio Braziliense*, 12/07/1999). O lema era “Deus, Pátria e Família” e era a principal organização anticomunista no Brasil. Dom Hélder Câmara chegou a participar do movimento. A AIB foi dissolvida por Getúlio Vargas, após o levante integralista contra o Governo Federal, ocorrido no dia 11/05/1938. Como contrapeso ao comunismo, o integralismo é visto como uma “quinta-coluna” de Hitler e de Mussolini. O integralismo teve grande penetração nas

colônias alemãs do Sul do Brasil. O caráter dos alemães e dos teuto-brasileiros foi utilizado para explicar sua adesão ao integralismo: desde criança, são acostumados à ordem e ao trabalho. O integralismo e o nacional-socialismo (nazismo) tinham em comum os inimigos: liberais, comunistas e judeus. Havia, entre ambos, diferenças irreconciliáveis: o nacionalismo do integralismo não admitia a ingerência do nazismo sobre os "interesses alemães" no Sul do Brasil, ou seja, a manutenção da identidade étnica dos teutos (língua, escolas, imprensa etc.); o integralismo insistia na fusão das raças para programar um "Estado integral", com representatividade de todos os setores da população brasileira, ao passo que o nazismo admitia apenas os "arianos". No Sul do Brasil, o nazismo se utilizou da influência integralista devido às seguintes dificuldades: 1) muitos teutos eram antinazistas; 2) nas cidades os teutos estavam quase assimilados (nacionalizados); 3) os imigrantes e seus descendentes não eram perseguidos, por isso a agitação de minorias não tinha êxito; 4) muitos habitantes de língua alemã eram judeus. O integralismo começou a se estabelecer em Santa Catarina logo depois das drásticas medidas tomadas pelo Governo Estadual contra as "colônias alemãs": com a Revolução de 1930, a família Ramos (representando Lages ou o Planalto de Santa Catarina, onde predominava o latifúndio) reconquistou o poder, e os Konder são aliados do poder (representavam o nordeste do Estado, onde predominava a agricultura com base na pequena propriedade e a indústria). As perseguições incluíram: 1) introdução de impostos sobre o capital, atingindo principalmente as indústrias das "colônias alemãs"; 2) professores foram submetidos a testes de língua portuguesa: os que não foram aprovados, foram impedidos de lecionar, levando ao fechamento de muitas escolas; 3) o município de Blumenau foi enfraquecido através da desanexação de uma área de 3.750 km² (de um total de 10.375 km²) para constituir o município de Rio do Sul (à época, Blumenau tinha 110.000 habitantes e Joinville 54.000 habitantes). Após as eleições de 1933, quando os republicanos (liderados pelos irmãos Adolfo e Marcos Konder) venceram os liberais em Joinville e Blumenau, Aristiliano Ramos decretou a desanexação de parte do município de Joinville e a total subdivisão de Blumenau, que ficou reduzido a 1.650 km² após o surgimento dos novos municípios de Gaspar, Indaial, Timbó e Dalbérgia. O *putsch* integralista de 11/05/1938 (Intentona Integralista), contra o Governo Vargas, não teve nenhuma participação dos nazistas, o que parece provar que jamais houve uma colaboração estreita entre integralistas e nazistas. Há na bibliografia indicações de que o integralismo tinha adeptos sobretudo entre os teutos católicos, enquanto os teutos luteranos eram germanistas e nazistas. A acusação de que o integralismo recebeu dinheiro do fascismo italiano é confirmado pelo conde italiano Costanzo Ciano em seu diário. Os maiores contingentes de "camisas-verdes" eram encontrados em São Paulo, na Bahia e em Santa Catarina. Depois da Contrarrevolução de 1964, os partidos políticos foram extintos e os integralistas que permaneceram na política filiaram-se à Arena, o partido de sustentação dos militares.

AIDS intelectual - Segundo William Lind, *Political Correctness is intellectual AIDS. Everything it touches it sickens and eventually kills* (O Politicamente correto é AIDS intelectual. Tudo que ela toca adoce e finalmente mata). Cfr. em <http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/10/pc-marxist-roots-unearthed-by-william-s.html>.

ALA - Ala Vermelha do PC do B (Dissidência do PC do B): ex-militantes das Ligas Camponesas, com cursos de guerrilha na China, desejavam uma ação imediata contra a ditadura militar pós-1964; no dia 14/04/1969, durante assalto a uma Kombi do Banco Francês-Italiano, em São Paulo, a ALA matou o motorista Francisco Bento da Silva e o guarda bancário Luiz Ferreira da Silva. Tarso Genro foi membro da ALA.

Alain Delon dos pobres - José Dirceu era também conhecido como o "Ronnie Von das massas" e enfileirou namoradas - uma das primeiras foi Iara Iavelberg, depois amante de Carlos Lamarca.

Al-Azma - "A Crise": calamidade para o Islã, com a unidade islâmica abalada quando Estados árabe-muçulmanos se aliaram ao Ocidente para combater outro Estado árabe-muçulmano, o Iraque (1991). Veja Al-Naqba.

ALBA-TCP - Criada por Hugo Chávez e Fidel Castro como Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA), mudou em 2009 o nome para Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América - Tratado de Comércio dos Povos. Foi um acordo de clara oposição à Área de Livre-Comércio das Américas (ALCA), que foi longamente gestada, porém nunca parida, devido às ações antiamericanas das esquerdas. São membros da ALBA-TCP: Cuba, Venezuela, Bolívia, Equador, Nicarágua, Dominica, Antígua e Barbuda, e São Vicente e Granadinas. No dia 09/06/2011, Hugo Chávez e Raul Castro assinaram os termos da criação da Escola de Formação das Forças Armadas da ALBA - o "Fort Benning bolivariano".

Alcântara é nossa! - E dos ucranianos! E dos chineses! A Base de Lançamento de foguetes em Alcântara só não pode ser alugada para os malditos *yankees*. Com esse antiamericanismo de primatas, que dizem não querer uma nova Guantánamo no Brasil, deixamos de receber cerca de 30 milhões de dólares anuais. Slogan de pau semelhante a "O petróleo é nosso", "A Amazônia é nossa", "O Pantanal é nosso", "Fora ALCA", "Fora FMI" - com apoio dos padrecos e bispecos da CNBdoB.

ALF - *Animal Liberation Front* (Frente de Libertação Animal): ONG do Reino Unido, a ALF promove ataques terroristas contra pesquisadores e centros de pesquisa que utilizam animais para a produção de vacinas e outros experimentos. Também atacam comerciantes de peles de animais e incendeiam lanchonetes *fast food* na Europa, que utilizam carne vermelha no cardápio. O neurocientista americano David Jentsch, da Universidade da Califórnia, já teve seu carro destruído por elementos do ALF e recebeu lâminas contaminadas por HIV. Em 1997, a ALF invadiu laboratórios da UFSC e soltou 80 saguis e alguns macacos. Em 2008, invadiu laboratório de Biociências da USP, destruindo material de pesquisa, equipamentos e computadores. Do jeito que as coisas vão, os ecoterroristas da ALF e da ELF podem também atacar as plataformas vegetais com as quais se começam a fabricar novas vacinas. Afinal, planta também tem "sentimento" e gosta de "ouvir música", principalmente música clássica, ao contrário dos maconheiros, que preferem rock pesado e funk. Produtores de vinho na Itália usam a música clássica para melhorar a qualidade de seu produto - cfr. em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/10/musica-classica-e-usada-para-melhorar-qualidade-de-vinhos-na-italia.html>. Em 04/01/2011, a Bio-Manguinhos assinou contrato com o Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular e a iBio Inc., dos EUA, para produzir vacina contra a febre amarela a partir de uma planta, sem o uso de vírus atenuado. Outros grupos que pretendem igualar os humanos aos animais: *Animal Rights Militia* - ARM (Milícia dos Direitos dos Animais), *Hunt Retribution Squad* - HRS (Esquadrão de Resposta pela Caça), *Mobilization For Animals* - MFA (Mobilização pelos Animais), *People for the Ethical Treatment of Animals* - PETA (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais). Veja ELF, Eugenia ecológica, GLF, Teoria de Gaia e VHEMT.

¡Alfaro Vive, Carajo! - O mesmo que *Fuerzas Armadas Populares Eloy Alfaro*. Movimento de esquerda criado no Equador em 1982, que mudou seu nome para *¡Alfaro Vive Carajo!* depois do governo populista do general Eloy Alfaro.

Al-Fatah - (Árabe) "A Conquista": organização guerrilheira fundada por Yasser Arafat, em 1959. Em 1967, o Emir do Kuwait doou um cheque de US\$ 50 mil à organização, que se juntou à OLP em 1968 e obteve a liderança dela em 1969. Expulsa da Jordânia após o "Setembro Negro" (1970), a Al-Fatah estabeleceu-se no Líbano. A invasão israelense no Líbano, em 1982, dispersou a organização para vários países, como Tunísia, Iêmen, Argélia, Iraque e outros. A Al-Fatah desencadeou ataques terroristas contra israelenses, na 2ª. Intifada (a partir do ano 2000), principalmente através da *Force 17* (Força 17) e *Western Sector* (Setor da Cisjordânia). É também conhecida por "Al-Asifa". A 1ª Intifada ou "Guerra das Pedras" ocorreu a partir de 1987, e só terminou em 1993, após a assinatura dos Acordos de Oslo.

Algoritmo - "Um algoritmo é um conjunto metódico de passos que pode ser usado na realização de cálculos, na resolução de problemas e na tomada de decisões. Por exemplo, quando se quer calcular a média entre dois números, pode-se usar um algoritmo simples. O algoritmo estabelece: 'Primeiro passo: obtenha a soma dos dois

números. Segundo passo: *divida a soma por 2*” (HARARI, 2016: 91). “Até mesmo os laureados com o prêmio Nobel de Economia tomam apenas uma fração de suas decisões usando canetas, papel e uma calculadora; 99% de nossas decisões – inclusive as escolhas mais importantes da vida, referentes a cônjuges, carreiras e habitantes – são tomadas por algoritmos altamente sofisticados, que chamamos de sensações, emoções e desejos” (idem, pg. 94). “Os algoritmos do Google e do Facebook sabem não apenas como você se sente, como sabem 1 milhão de outras coisas a seu respeito das quais você mal suspeita. Consequentemente, você deveria parar de ouvir seus sentimentos e começar a ouvir esses algoritmos externos. De que valem eleições democráticas quando os algoritmos sabem como cada um vai votar, assim como as razões pelas quais uma pessoa vota em um partido de esquerda enquanto outra vota em políticos de direita? O humanismo ordenava: ‘Ouçam seus sentimentos!’; o dataísmo agora ordena: ‘Ouçam os algoritmos! Eles sabem como você se sente’” (idem, pg. 394). “Os algoritmos realmente importantes - como os algoritmos de busca do Google - são desenvolvidos por equipes enormes. Cada membro entende somente uma parte do quebra-cabeça e ninguém entende o algoritmo como um todo. Além disso, com o surgimento da aprendizagem automática e das redes neurais artificiais, mais e mais algoritmos se desenvolvem independentemente, aprimorando a si mesmos e aprendendo com os próprios erros. Eles analisam quantidades astronômicas de dados, que nenhum humano é capaz de abranger, e aprendem a reconhecer padrões e a adotar estratégias que escapam à mente humana. O algoritmo-semente pode de início ser desenvolvido por humanos, mas ele cresce, segue o próprio caminho e vai aonde humanos nunca foram antes - até onde nenhum humano pode segui-lo” (idem, pg. 395). Veja Dataísmo e Eugenia tecnológica.

Aliança Cinco Olhos - “Five Eyes” engloba a partilha de informações entre países anglófonos, após a II Guerra Mundial. “Sob o Cinco Olhos, a NSA [dos EUA] compartilha o produto de sua Inteligência com outros quatro países anglófonos: Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Na teoria, esses aliados não se espionam uns aos outros. Coisa que, na prática, fazem” (HARDING, 2014: 74). “A missão da NSA é coletar sinais de Inteligência [SIGINT] ao redor do mundo. Isso significa qualquer coisa eletrônica: rádio, micro-ondas, informações de satélite interceptadas. E comunicações da internet” (idem, pg. 74). Os Cinco Olhos tinham estações também no Chipre, Ceilão, Hong Kong, África do Sul, Diego Garcia, Ilha de Ascensão e clientes do Oriente Médio, como Omã (cfr. HARDING, pg. 131-132). Veja Echelon e PRISM.

Aliança Internacional pela Reforma da Cannabis (sigla ICAR, em inglês) - A organização de pau, com sede nos EUA, realiza campanha pela legalização internacional da maconha. Hoje, o movimento THC tem o apoio irrestrito de FHC. Seria FHCannabis?

Aliança Nacional - Partido nazista dos EUA, seus integrantes desprezam o Governo Federal e afirmam que existe um complô judaico para dominar a América. Os heróis são Theodor Kazcynsky, o “Unabomber”, que remetia bombas pelo correio nas décadas de 1970 e 1980, e Timothy McVeigh, autor da explosão de um carro-bomba na cidade de Oklahoma, em 1995, quando morreram 168 pessoas (sendo 19 crianças) e 674 ficaram feridas. McVeigh justificou o ato terrorista como sendo uma vingança contra o FBI pela matança de 80 membros de uma seita militarizada (seita davidiana), em Waco, Texas, em 1993, e pelo assassinato de uma família de um fazendeiro neonazista, feito por agentes do governo. Nos EUA, existem centenas de grupos “patrióticos” (em 1996, eram em torno de 850), reunidos em milícias fortemente armadas, que agem sem ser incomodadas, utilizando-se da liberdade de expressão garantida pela Primeira Emenda Constitucional. A Aliança Nacional afirma que os ataques contra o World Trade Center e o Pentágono (11/09/2001) foram um complô da CIA e do Mossad (serviço secreto de Israel), para mobilizar a opinião pública mundial contra a causa palestina - aliás, a mesma afirmação de muitos islâmicos, como foi constatada nos jornais egípcios após os atentados. O FBI investigou se as organizações de extrema direita americana estavam por trás das

cartas com antraz, que provocaram a morte de vários americanos. Veja Oklahoma (Atentado) e Unabomber.

Aliança para o Progresso - *"Sob a administração Kennedy, a 'Aliança para o Progresso', programa destinado a ajudar os governos latino-americanos e evitar que o comunismo se aproveitasse do subdesenvolvimento do continente, se concentrou naquela região [Nordeste brasileiro]. Entre 1961 e 1964, uma média anual de 5 a 7 mil norte-americanos entre voluntários bem-intencionados dos Corpos da Paz e mal-intencionados espiões da CIA vieram para o Brasil"* (NAPOLITANO, 2014: 59). Além da Aliança para o Progresso (<https://felixmaier1950.blogspot.com/2020/06/em-1961-jfk-cria-alianca-para-o-17.html>), os EUA mantinham um apoio às cooperativas canavieiras do Nordeste, por meio da *The Cooperative League of the USA (CLUSA)* - Cfr. <https://felixmaier1950.blogspot.com/2020/06/the-cooperative-league-of-usa-clusa-e-o.html>.

Álibi do comunismo - O nazismo é o mais forte álibi do comunismo. *"Relembrar, a cada dia, as atrocidades nazistas - prática tornada sagrada, desde então, sob a alcunha de 'dever de memória' - mantém um ruído permanente que não deixa espaço para se dar atenção à memória das atrocidades comunistas. Nas palavras de Alain Besançon, a 'hiperamnésia do nazismo' desvia a atenção da 'amnésia do comunismo'. Por isso é fácil entender por que toda análise, todo trabalho de historiadores minoritários, que ponha em foco a semelhança essencial entre os dois regimes, provoca tempestades que precedem uma fúria vingativa"* (REVEL, 2001: 109). Cfr. meu texto sobre o assunto em <http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/09/o-nazismo-e-o-mais-forte-alibi-do.html>.

Ali Químico - Ali Hassan al-Majid, primo de Saddam Hussein, ordenou o uso de armas químicas contra os curdos, no Norte do Iraque, em 1988. Comandou a invasão do Kuwait em 1990 e autorizou o assassinato e a tortura de civis. Também coordenou a execução de milhares de xiitas no Sul do Iraque, no levante em Basra, em 1991. Hani al-Latif Tulfah, dirigente da Organização de Segurança Especial, órgão de repressão do regime de Saddam, foi o militar responsável pelo desenvolvimento de armas químicas e biológicas. Hamza al-Zubaidi, ex-primeiro-ministro do Iraque, participou da tortura e execução de opositores políticos; supervisionou a limpeza étnica na região curda, em 1991, e o extermínio dos chamados "árabes dos alagados", no Sul do Iraque, um dos maiores crimes ecológicos de que se tem notícia. Veja Genocídio.

Al-Jihad - Grupo Jihad: conhecido também como "Jihad Islâmica Egípcia", "Grupo Novo Jihad", "Vanguarda da Conquista" e "Talla'a al-Fateh". É um grupo extremista islâmico, formado por estudantes palestinos no Egito, que se infiltraram na polícia na década de 1970 e, em 06/10/1981, assassinaram o presidente egípcio Anwar El Sadat, por este ter assinado um acordo de paz com Israel, por ter-se aliado aos EUA, por ter viajado a Jerusalém e ter dado asilo ao Xá Reza Pavlevi, deposto pela Revolução Iraniana em 1979. Com o esgotamento da luta no Afeganistão (expulsão dos soviéticos), o Al-Jihad participou de operações na Eritreia, Ogaden, Burma, Caxemira, Tadjiquistão, Chechênia, Bósnia, Líbia e Mogadíscio (Operação *Restore Hope*, da ONU, na Somália). O Al-Jihad tem o Xequê Omar Abdel-Rahman como seu líder espiritual. O objetivo do grupo também era derrubar o governo Mubarak e criar um Estado islâmico no Egito. Em 1995, o Al-Jihad matou 18 soldados judeus em um ponto de ônibus em Beit Lid.

Almirante do Povo - Almirante Cândido da Costa Aragão, do Comando dos Fuzileiros Navais, que se aliou à baderna dos marinheiros em comícios no Rio de Janeiro, em março de 1964, incitado pela dupla carbonária Jango-Brizola, sendo carregado nos ombros pelos militares amotinados. O ministro da Marinha da época, Almirante Paulo Mário da Cunha Rodrigues, era chamado de "Almirante Vermelho". Veja Contrarrevolução de 1964.

ALN - Ação Libertadora Nacional: grupo terrorista, cujos fundos eram obtidos por assaltos e dinheiro recebido de Cuba. *"Militei na Ação Libertadora Nacional (ALN), uma organização guerrilheira que mantinha excelentes relações com Cuba. Muitos de nossos companheiros receberam treinamento militar na ilha para enfrentar com*

armas a ditadura militar que havia deposto um governo legitimamente eleito” (Paulo de Tarso Venceslau, “30 Moedas”, site *Jornal Contato*, acesso em 13/05/2011). O Agrupamento Comunista de São Paulo (AC/SP) havia sido criado em 1967 pelo terrorista Carlos Marighella, após este ser expulso do PCB, depois da Conferência da OLAS, em Cuba. Somente a partir de 1969 o AC/SP, também conhecido como Ala Marighella, passaria a utilizar a denominação Ação Libertadora Nacional (ALN). *Minimanual do Guerrilheiro Urbano*, de Carlos Marighella, foi traduzida para vários idiomas e foi o “livro de cabeceira” dos grupos terroristas Brigadas Vermelhas, da Itália, e Baader-Meinhoff, da Alemanha. “... os ‘tiras’ e policiais militares que têm sido mortos em choques sangrentos com os guerrilheiros urbanos, tudo isto atesta que estamos em plena guerra revolucionária e que a guerra só pode ser feita através de meios violentos” (trecho do *Minimanual*). Entre 1967 e 1970, comunistas ligados a Marighella e à VAR-Palmares atuaram em Brasília e seu entorno, como fazendas de Formosa, GO, e Paracatu, MG, com aliciamento de estudantes da Universidade de Brasília, liderados por José Carlos Vidal (“Juca”), junto com outro líder estudantil, Luís Werneck de Castro Filho. Em 1968, o grupo de Marighella realizou treinamento de guerrilha próximo ao Rio Bartolomeu, em exercícios de tiro com metralhadora INA e revólver .38. No mesmo ano, Edmur Pérícles de Camargo foi enviado por Marighella para fazer um levantamento para instalação de guerrilhas nos arredores das cidades de Formosa, Posse, São Romão, Pirapora e São Domingos. No dia 10/08/1968, a ALN assaltou o trem-pagador Santos-Jundiá, levando NCr\$ 108 milhões, ação que consolidou a entrada da ALN na luta armada; nesse assalto, além de meu tio materno Arno Preis e outros, participou o ministro da Justiça do Governo FHC, Aloysio Nunes Ferreira Filho, que fugiu em seguida para Paris com sua esposa Vera Trude de Souza, com documentos falsos. “Na terça-feira de carnaval de 1969, foi realizado um assalto ao posto de identificação da Asa Norte, de onde foram roubadas mais de cem células de identidade, uma máquina de escrever e carimbos. Participaram da ação: Fabiani Cunha, Francisco William de Montenegro Medeiros, Maurício Anísio de Araújo, Adolfo Sales de Carvalho, Gilberto Thelmo Sideney Marques e Ronaldo Dutra Machado” (“Agrupamento Comunista se expande para o Planalto Central”, site *A Verdade Sufocada*, acesso em 15/04/2011). Junto com o grupo terrorista MR-8, de Fernando Gabeira, a ALN sequestrou o embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, no Rio de Janeiro, em 04/09/1969, por cujo resgate foram libertados 15 terroristas (entre os quais estavam Vladimir Palmeira e José Dirceu). Marighella foi morto pela polícia em São Paulo, no dia 04/11/1969. Após o sequestro do embaixador americano, as prisões de terroristas tiveram sequência: no dia 01/10 foi preso em São Sebastião, SP, o coordenador do setor de apoio, Paulo de Tarso; no dia 02/11 foram presos no Rio de Janeiro os freis Fernando e Ivo; no dia 03/11, já em São Paulo, Frei Fernando “abriu” o restante da rede de apoio, sendo presos os freis Tito e Jorge, um ex-repórter da *Folha da Tarde*, responsável pelas fotos dos documentos falsos, e um casal de ex-diretores do mesmo jornal; Frei Fernando foi quem levou ao “ponto” com Marighella, no dia 04/11, após revelar duas senhas, pois era o responsável pela coordenação das atividades dos dominicanos com Marighella, desde a saída de Frei Osvaldo de São Paulo, em junho daquele ano. Combinado o encontro com Frei Fernando, Marighella resistiu à ordem de prisão quando entrava no carro de Frei Fernando, sacando um revólver, quando foi morto pelos policiais. A morte de Marighella repercutiu no Brasil e no exterior. Com a morte de Marighella, assumiu o comando Joaquim Câmara Ferreira, o “Toledo”, que viajou a Cuba com Zilda Xavier para receber instruções de Fidel Castro, país em que um dos fundadores da ALN, Agonalto Pacheco, estava em choque com as autoridades locais, especialmente o comandante Manuel Piñero, o “Barbarroxa”, acusado de desvirtuar as iniciativas do AC/SP. Câmara Ferreira foi preso no dia 23/10/1970, em São Paulo; cardíaco, sofreu enfarte na viatura policial, vindo a falecer; Carlos Eugênio Paz, em seu livro *Viagem à Luta Armada* (Editora Civilização Brasileira, 1996), fantasia a história, dizendo que “Toledo” foi torturado até a morte pelo delegado Fleury; essa versão é negada por Luís Mir (*A Revolução Impossível*, pg. 560). Em um bolso de “Toledo”, foi encontrada carta de Frei Osvaldo Rezende, onde constavam contatos internacionais, projetos

políticos e ligações com os governos cubano e argelino. O governo brasileiro denunciou à ONU a ingerência em seus assuntos de países que não respeitavam o direito internacional - o que não teve nenhuma consequência prática. Em 07/09/1970, João Alberto Rodrigues Capiberibe (mais tarde governador do Amapá), "militante" da ALN, foi preso junto com sua mulher Janete e sua cunhada Eliane. Em 23/03/1971, a ALN faz o "justiçamento" de um "quadro", Márcio Leite de Toledo. Carlos Eugênio Paz, no livro acima citado, afirma que foi coautor desse "justiçamento". Junto com o Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT), a ALN assassinou o industrial Henning Albert Boilesen, diretor do Grupo Ultra, no dia 16/04/1971 (Sebastião Camargo, da empresa Camargo Correia, era também alvo para sequestro e "justiçamento", mas prevaleceu a escolha de Boilesen, porque era considerado "espião da CIA" e patrocinador da OBAN). Terroristas da VAR-Palmares, da ALN e do PCBR assassinaram o marujo da flotilha inglesa em visita ao Rio de Janeiro, David A. Cuthbert, de 19 anos, no dia 08/01/1972; nos panfletos, os terroristas afirmaram que a ação era em solidariedade à luta do IRA contra os ingleses. Em 1971, a ALN dividiu-se em duas facções: o Movimento de Libertação Nacional (MOLIPO), criado pelo serviço secreto cubano (José Dirceu era um dos integrantes), e a Tendência Leninista (TL). Em 1972, a ALN/SP assassinou o gerente da firma F. Monteiro S/A, Valter Cesar Galatti, ferindo ainda o subgerente Maurílio Ramalho e o despachante Rosalino Fernandes. Em 1972, terroristas da ALN/GB, do MOLIPO e da ALN/SP assassinaram o investigador Mário Domingos Pazariello, o soldado da PM/GO, Luzimar Machado de Oliveira (foi morto por meu tio materno, Arno Preis) e o cabo da PM/SP, Syllas Bispo Feche; a ALN/GB assassinou em 1972 Íris do Amaral. No dia 21/02/1973, a ALN formou um grupo de execução, integrada por três terroristas, que assassinaram o proprietário do Restaurante Varela, o português Manoel Henrique de Oliveira, acusado de ter denunciado à polícia, no dia 14/06/1972, a presença de quatro terroristas que almoçavam em seu Restaurante, três dos quais morreram logo após (na verdade, os terroristas mortos estavam sendo seguidos pelo DOI-CODI). No dia 25/02/1973, terroristas da ALN, da VAR-Palmares e do PCBR assassinaram em Copacabana o Delegado Octávio Gonçalves Moreira Júnior. Pelo extenso "currículo" de Marighella, seus familiares receberam mais de 100 mil reais de "indenização", outorgada pela famigerada "Comissão dos desaparecidos políticos", criada no primeiro governo FHC. Carlos Eugênio Sarmento da Paz confessou ter praticado em torno de 10 assassinatos. Jessie Jane Vieira de Souza, outra "militante" da ALN, que participou do sequestro de um avião, chegou a ser diretora do Arquivo Público do Rio de Janeiro. Saiba mais sobre as ações dos "honoráveis terroristas" da ALN acessando <https://pt.slideshare.net/palmasite/honorveis-terroristas>. Com o auxílio do Movimento Comunista Internacional (MCI) e de padres dominicanos, como Frei Beto, a ALN tinha um sistema de propaganda no exterior, a Frente Brasileira de Informações (FBI). Veja FBI.

Al-Naqba - "O Holocausto": calamidade para o Islã, comparada a Al-Azma, devido à perda da Andaluzia (Espanha) e da Palestina (Israel), e ao fim do Califado otomano. Veja Al-Azma.

Aloprado - Segundo o sucessor de FHC, é o petista pego em cândida ação de chantagem, com uma montanha de dinheiro, para venda de dossiês antitucanos.

ALPRO - *Alianza Para el Progreso* (Aliança para o Progresso): apoio dos EUA, a partir de 1960, a países latino-americanos, para deter o avanço comunista na América Latina após a Revolução Cubana, ocorrida em 1959. Lembro-me que, quando eu estudava na 4ª. série, em 1960, em Luzerna, SC, era distribuída uma bebida achocolatada durante o recreio - um presente de Tio Sam. Veja Aliança para o Progresso.

Al-Qaeda - "A Base", em árabe. Grupo terrorista islâmico fundado por Osama bin Laden, bilionário saudita, possivelmente refugiado no Afeganistão durante os ataques americanos contra aquele país (2001). Inicialmente, o grupo se chamava Salvação Islâmica (Fundação al-Qaeda), era uma instituição de caridade criada por bin Laden para remeter fundos de apoio à *jihad* no Afeganistão, depois da invasão soviética

(1979), e no Paquistão; depois, estendeu-se a centros islâmicos e obras de caridade em todo o mundo islâmico, especialmente na Bósnia-Herzegovina, Albânia e Kosovo, durante a Guerra dos Bálcãs (1991-2001). Estudos comprovam que na Croácia e, principalmente, na Bósnia-Herzegovina grande parte da estrutura terrorista islâmica patrocinada pelo Irã escondia-se nesses "centros de caridade", com base em Zagreb, Croácia, em cooperação e coordenação com os representantes locais da Inteligência iraniana e do Hezbollah (via embaixada do Irã em Zagreb - alto diplomata Mohammad Javad Asayesh). Quatro a seis mil terroristas islâmicos em atividade na Bósnia, na época, abrigavam-se em pouco mais de 20 "obras de caridade" ou "projetos humanitários". A maioria desses fundos era coordenada pela Fundação Mostazafin, fachada da Inteligência iraniana. A Al-Qaeda possui células terroristas no Oriente Médio e Norte da África, e provavelmente no leste asiático, na Europa e na América do Norte, num total de mais de 40 países. Em 1991, bin Laden foi forçado a sair da Arábia Saudita e fundou a organização terrorista Al-Qaeda, em 1992, no Sudão, então governado pelo ditador fundamentalista Hassan al-Turabi. Bin Laden teve o passaporte saudita cassado em 1994 e passou, a partir de então, a utilizar passaporte diplomático sudanês com nome falso. Os principais dirigentes da organização, além de bin Laden, eram o chefe de planejamento, Ayman al-Zawahiri, e o chefe de operações militares, Mohamed Atif. O grupo tem ainda um conselho consultivo e quatro comitês: o religioso, o financeiro, o militar e o de mídia; a base da organização é composta por células terroristas próprias e organizações associadas. No Afeganistão, o grupo era sustentado pelo tráfico de drogas (em sociedade com o então governo Talibã) e por doações de instituições e pessoas físicas do mundo islâmico, especialmente da Arábia Saudita. A primeira ação do grupo ocorreu em fevereiro de 1993, contra o World Trade Center (WTC), em Nova Iorque, realizado pelo kuwaitiano Ramzi Youssef, quando um carro-bomba na garagem de uma das torres gêmeas deixou saldo de 6 mortos e mais de 1.000 feridos; preso, Youssef foi condenado a 240 anos de prisão. Em outubro de 1993, militantes treinados por Mohamed Atif mataram 18 soldados dos EUA na Somália (Operação *Restore Hope*", da ONU). Em agosto de 1996, bin Laden escreveu seu primeiro manifesto contra os EUA, a declaração de sua *Jihad* (Guerra Santa), pois tropas americanas ainda ocupavam o solo sagrado do Islã - a Arábia Saudita. Em 1998, bin Laden decretou um outro manifesto, mais radical, a *fatwa* (sentença de morte) contra todos os cidadãos americanos, dentro ou fora das terras islâmicas, que seria desempenhada pelo "exército islâmico internacional para a guerra santa contra judeus e cruzados". Desde 1996, com a ascensão dos talibãs no Afeganistão, o grupo teria construído no país 12 campos de treinamento de terroristas. O grupo é também acusado de ter ocasionado explosões em embaixadas americanas na África (Quênia e Tanzânia), em 1998, do ataque suicida contra o destróier americano *USS Cole*, no dia 12/10/2000, que deixou 17 marinheiros mortos, no Porto de Áden, Iêmen, e, principalmente, dos atentados contra as torres gêmeas do WTC, em Nova York, e contra o Pentágono, no dia 11/09/2001, ocasionando a morte de 2.996 pessoas (2.977 vítimas e 19 sequestradores, sendo: 2.606 em Nova York, 125 no Pentágono e 246 nos 4 aviões). Os atentados contra os EUA levaram este país a declarar guerra contra o governo Talibã do Afeganistão (por dar cobertura ao Al-Qaeda), em outubro de 2001, o qual foi deposto para dar lugar a um governo de coalizão nacional, no final de 2001. A Al-Qaeda tem ligações com a Jihad Islâmica egípcia e a Al-Ittihad. Em setembro de 2002, um jornal da Itália confirmou que a Al-Qaeda havia elaborado um plano para um grande ataque ao Vaticano. Na mesma época, veio a informação de que grupos islâmicos da Tunísia e do Marrocos pensavam em destruir a Basílica de San Petronio, em Bolonha, Itália, que tem um afresco mostrando Maomé sendo arrastado por demônios nas profundezas do inferno. No dia 19/09/2002, 5 homens - 4 marroquinos e 1 historiador italiano - foram presos na Basílica por estarem filmando o afresco pintado no século XV por Giovanni da Modena, sob inspiração de uma passagem da "Divina Comédia", de Dante Alighieri. "No vídeo que os homens gravaram, estava registrada a seguinte frase: 'O que Bin Laden fez com as torres é o que precisa ser feito aqui'" (in "Tensão na Itália", revista *Veja* no. 1766, pg. 111);

no dia 21 de agosto, os suspeitos foram libertados por um juiz, por “falta de provas”. O livro *“Seeds of Fire”* (Sementes de Fogo), do repórter inglês Gordon Thomas, apresenta provas da colaboração chinesa com a Al-Qaeda - tropas da Aliança do Norte encontraram enorme quantidade de armas chinesas em poder dos Talibãs. Antes dos ataques americanos, a Al-Qaeda tinha cerca de 50 acampamentos para treinamento de terroristas no Afeganistão, alguns dos quais, como Badr I, Badr II e Abu Khabab, podiam receber milhares de “soldados” a qualquer momento. A Al-Qaeda, apesar da derrota no Afeganistão, mantém ainda uma rede de “células dormentes” em diversos países islâmicos e ocidentais. Em 2011, Osama bin Laden foi morto pelos americanos no Paquistão. Em 20 anos, os EUA gastaram cerca de US\$ 6 trilhões de dólares nos conflitos do Oriente Médio e no Golfo Pérsico - cfr. <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/em-20-anos-guerras-custaram-us-6-tri-aos-eua-quantia-poderia-eliminar-fome-ou-reverter-aquecimento/#:~:text=Em%20quase%2020%20anos%20de,Bagd%C3%A1%2C%20como%20querem%20os%20iraquianos>. Só no Afeganistão foram cerca de US\$ 2,5 trilhões, para nada, já que as últimas tropas americanas deverão sair do país até 11/09/2021, com o Talibã já tendo recuperado 50% do país. Veja Operação Lança de Netuno, Talibã e Terrorismo.

Al-Quds al-Arabi - Jornal publicado em Londres (editor: Abdul-Bari Atwan, ligado à Al-Qaeda). Em editorial na véspera do atentado ao voo 800 da TWA, o jornal afirmou que *“existe uma onda de ódio contra os americanos no cenário árabe”* e que *“foi Washington, suas políticas e seus aliados na região que criaram esse fenômeno e o alimentaram”*, concluindo: *“o que aconteceu no Cairo, em Riad e em Khobar é apenas o começo”* (Cfr. BODANSKY, 2002: 238).

AMIA - *Asociación Mutual Israelita-Argentina*: um carro bomba matou 96 pessoas e feriu 156 na AMIA, em Buenos Aires, no dia 18/07/1994. No dia 17/03/1992, um carro-bomba já havia atingido a embaixada de Israel na Argentina, matando 28 pessoas e ferindo cerca de 100. Os atentados foram atribuídos ao Hezbollah Internacional.

América Libre - Revista do Foro de São Paulo (FSP), criada por Frei Betto para comemorar o 65º “aniversário” de Ernesto Che Guevara, em 1993. Che nasceu em Rosário, Argentina, em 14/05/1928 e foi morto na Bolívia em 08/10/1967.

Amor e Revolução - Novela chapa-branca e maniqueísta do SBT, que teve estreia no dia 05/04/2011. O autor revisionista de pau apresenta os terroristas como heróis e os militares que combateram os comunistas como torturadores. Foi o modo de Sílvio Santos agradecer o governo petista, por ter sido salvo do *imbroglio* bilionário PanAmericano, via Caixa Econômica Federal. Alguns depoimentos pauleiras podem ser vistos em <http://www.sbt.com.br/amorerevolucao/depoimentos/> ou <http://nucleopiratiniga.org.br/se-perdeu-os-primeiros-capitulos-de-amor-e-revolucao-clique-aqui/>. O mesmo SBT promoveu, em 2012, a enquete “o maior brasileiro de todos os tempos”, com votação de internautas. No febeapá dos “100 maiores”, Michel Teló desfila ao lado do Duque de Caxias, Tiririca é igualado ao cientista Carlos Chagas, o qual recebe caneladas de jogadores de futebol, como Dedé do Vasco e Marcos do Palmeiras. Felizmente, a TV chapa-branca não conseguiu seu intento, pois Lula foi fragorosamente derrotado por Ayrton Senna. E Chico Xavier foi eleito o maior brasileiro de todos os tempos.

Anarchist Cookbook, The - Livro de Receitas do Anarquista: escrito em 1971 por William Powell, é uma cartilha do terrorismo, que ensina a fabricar garrafa incendiária e meios para confeccionar um pacote explosivo. Há um filme de mesmo nome, de 2002.

Anarquismo - Ideologia que prega a ausência de um chefe ou de um governo. Piotr Alekseevitch Kropotkin, revolucionário russo, pregava a volta aos tempos nostálgicos das sociedades primitivas e das comunidades da Idade Média. Com Pierre-Joseph Proudhon, para quem “a propriedade é um roubo”, o anarquismo se torna um movimento de massa. Enquanto Proudhon tinha sua visão de mundo muito ingênua, baseada na organização primitiva dos camponeses e artesãos, na abolição dos bancos e do dinheiro, sem chance para a modernidade, Mikhail Aleksandrovitch

Bakunin, anarquista russo, junto com os revolucionários socialistas, crê na revolução da periferia, “nos que nada têm a perder”, como, p. ex., o campesinato russo. Bakunin é um dos líderes da I Internacional Comunista, junto com Karl Marx, de quem se afastaria posteriormente. A Aliança Internacional da Democracia Social, de Bakunin, teve papel efetivo na introdução do anarquismo na Espanha, onde desponta a obra do anarquista Francisco Pi y Margall, que teve livros censurados pela Igreja. No Brasil, o anarquismo é representado principalmente por José Rodrigues Leite e Oiticica, filólogo, professor e poeta, seguido de Edgard Leuenroth, jornalista, e de Everardo Dias, jornalista brasileiro de origem espanhola. No início do século XX, Giovanni Rossi instalou uma colônia anarquista no Paraná, a Colônia Cecília. No mesmo período, o sindicalismo em São Paulo contou com a participação de operários de origem italiana. Leia “Anarquistas, graças a Deus!”, de Zélia Gattai.

Anauê! - Salve! “Você é meu irmão”, na língua guarani. Saudação de pau dos integralistas, os “camisas-verdes” de Plínio Salgado. Hoje, a saudação poderia ser traduzida pelos punks e funkeiros como “brother!”, “parça!”, “mermão!”... Veja AIB.

ANCA - Associação Nacional de Cooperação Agrícola: braço financeiro do MST, junto com a Confederação das Copoperativas da Reforma Agrária (Concrab). *“O fato é que nessa quarta-feira chegou à CPI da Terra a informação, devidamente documentada, de que a Associação Nacional de Cooperação Agrícola (Anca) - que não se perca pela sigla -, apontada como ‘braço financeiro’ do MST, recebeu R\$ 1,5 milhão de organismos internacionais no período de 1995 a 2003. E para que se obtivesse essa informação bastou um dia desde que foi aprovada a quebra de sigilo bancário e fiscal da Anca, tanto quanto de sua coirmã, a Confederação das Cooperativas da Reforma Agrária (Concrab). De conformidade com os comprovantes que chegaram àquela comissão, a Anca movimentou recursos em sete contas bancárias e as maiores remessas de dinheiro que recebeu foram da Unesco, sendo uma no valor de R\$ 400 mil, no ano de 1998, e outra no valor de R\$ 430 mil, no ano de 1999”* (in “Financiamento do esbulho”, *O Estado de S. Paulo*, 18/06/2004).

Andorinha - Espiã que utiliza sua sedução para obter informações. Antes do sequestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick, realizado pelo MR-8 em 1969, Vera Sílvia Araújo Magalhães apresentou-se na casa do diplomata, oferecendo-se para trabalho de empregada doméstica. Seduziu o encarregado da segurança, Antônio Jamir, e conseguiu importantes dados sobre o embaixador: sua personalidade e horários de entrada e saída de casa, na residência oficial da Rua São Clemente, Rio de Janeiro, de onde se dirigia para a Embaixada, na Avenida Presidente Wilson. A ABIN é acusada de ter utilizado uma “andorinha” (a policial Cleonice Caetano) para desmoralizar o procurador da República, Luiz Francisco de Souza, antigo militante do PT, que costumava perturbar o governo FHC, ao fazer denúncias de corrupção publicadas em jornais que ele mesmo municiava, porém desapareceu da mídia desde o governo mensaleiro de Lula da Silva. *“O mais célebre desses membros é o procurador Luiz Francisco de Souza, que nunca escondeu suas convicções ultra-esquerdistas e durante o governo FHC deixou claro que muitas de suas ações tinham motivação puramente política”* (in “O Ministério Público na encruzilhada”, revista *Veja* no. 1876, de 20/10/2004, pg. 50).

Angolagate - Caso da venda de armas, da França para Angola, tendo como cúmplice da venda Isabel dos Santos, filha do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos. O filho do ex-presidente francês François Mitterrand, Jean-Christophe Mitterrand, acusado de envolvimento no Angolagate, ficou preso em Paris, de 21/12/2000 a 11/01/2001, quando foi solto mediante o pagamento de fiança de cerca de 700.000 dólares, realizado pela mãe Danielle.

Animalismo - *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, fala do “Animalismo”, criado pelo “Porco Major”, ou seja, Karl Marx. Nos dias atuais, há, digamos, outra forma de Humanismo, que também podemos chamar de “Animalismo”, que é a exaltação da vida dos animais, igualada à vida dos humanos. Maus tratos a animais podem levar o criminoso a sofrer pena de reclusão de 2 a 5 anos, enquanto maus tratos a humanos tem pena menor, de 2 meses a 1 ano ou multa para casos sem agravantes ou reclusão de 1 a 4 anos para lesão corporal grave - uma total inversão

de valores. Matar uma tartaruginha é crime hediondo, porém matar um nascituro (aborto), em muitos países, é apenas "o direito da mulher dispor do próprio corpo", um absurdo! Veja ALF.

Anistia - Anistia para nossos "heroicos" terroristas, punição para nossos inimigos "torturadores". É assim que a Lei da Anistia, de 1979, foi interpretada pelos governos esquerdistas que se seguiram aos militares no comando do País. "*Grupos como Tortura Nunca Mais e o projeto Brasil Nunca Mais da Arquidiocese de São Paulo estão esquecendo que a anistia não é um ato unilateral, é geral - cobre os dois lados. Repudio atos de ódio e revanchismo político de grupos como o Tortura Nunca Mais porque, quando o Congresso votou a anistia, virou a página autoritária no pressuposto de que não voltaria atrás senão como referência histórica*" (Senador Jefferson Peres, *Jornal do Senado*, abril de 1998). "*Pela anistia se elimina não somente a punibilidade da ação, mas a sua própria existência como crime, isto é, as consequências penais que dele podem decorrer*" (MIRADOR, 1992: 600). Essa máxima não é seguida no Brasil, onde a Lei da Anistia só tem valor para os "militantes" de esquerda que foram combatidos pelos militares. Em 2011, o STF, para desgosto da OAB, decidiu que a Lei da Anistia continua em vigor, pois foi aprovada em 1979 depois de amplo debate nacional, com o total apoio da OAB de então. Os terroristas de ontem, porém, não se deram por vencidos. Em 2012, Dilma Rousseff criou a Comissão Nacional da Verdade, cujo objetivo foi demonizar as Forças Armadas durante dois longos anos. Vale lembrar que a presidenta foi a comandante-em-chefe das Forças Armadas, as quais ela deveria respeitar e não destilar seu ódio e patifaria sem limites.

Anjo da Morte - 1. Todesengel: Assim era conhecido o médico nazista Josef Mengele, por suas experiências médicas com seres humanos em Auschwitz, de onde fugiu para a América do Sul em 1949 e viveu na Argentina, Paraguai e Brasil. Mengele morreu de ataque cardíaco em Bertioga, SP, e enterrado com nome falso. Sua identidade só foi descoberta em 1985, depois da exumação do seu corpo. **2.** O capitão-de-fragata argentino, Alfredo Astiz, também é conhecido como "Anjo da Morte", "Angel Rubio" (Anjo Louro), "Gustavo Niño" e "Cuervo", por ser considerado um dos principais torturadores durante o regime militar argentino. Na França, em 1991, Astiz foi condenado à prisão perpétua, acusado pelo desaparecimento, na Argentina, de duas freiras francesas. No dia 01/07/2001, Astiz foi preso na Argentina, acusado da morte de três italianos. No dia 26/10/2011, Astiz foi condenado à prisão perpétua, junto com outros militares.

ANL - Aliança Nacional Libertadora: criada em 12/03/1935, por Luiz Carlos Prestes - um agente do *Komintern* (Internacional Comunista) -, líder do PCB, foi responsável pela execução da Intentona Comunista, iniciada em Natal, RN, no dia 23/11/1935, e que se estendeu ao Rio de Janeiro e Recife, e foi sufocada cinco dias depois. Dos 6 principais dirigentes, 3 eram militares: o presidente Hercolino Cascardo, comandante da Marinha; o vice-presidente Amorety Osório, capitão do Exército; o secretário-geral Henrique Sisson, oficial da Marinha. O secretário-geral do PCB era Antonio Maciel Bonfim ("Miranda"), antigo sargento da PM baiana. Prestes ordenou o "justiçamento" (assassinato) de "Elza", a "Garota", uma comparsa da Intentona, por desconfiar que ela houvesse entregado companheiros à polícia. Leia "Os crimes do PCB", acessando o capítulo V do *ORVIL*, pg. 33 a 38 - https://www.averdadesufocada.com/images/orvil/orvil_completo.pdf.

Annus mirabilis - (Latim) "Ano maravilhoso". O pensador José Osvaldo de Meira Penna chama o ano de 1989 de *annus mirabilis*, devido à queda do Muro de Berlim, e, em consequência, o fim do império soviético, em 1991.

Anomia - Ausência de normas, assim como qualquer tipo de autoridade. Atualmente, a leniência das leis brasileiras, que são um convite à bandidagem, e as decisões imprevisíveis do STF, "interpretando" a seu bel prazer as leis e a Constituição Federal, são exemplos de anomia que flagelam a sociedade brasileira. "Interpretação de texto" cabe bem numa prova do ENEM ou numa aula sobre Literatura, não na Suprema Corte. Ao Supremo cabe apenas fazer cumprir a lei como está escrita. A decisão de Edson Fachin, de anular todos os processos que levaram

às condenações de Lula nos casos do triplex do Guarujá e do sítio de Atibaia, por decisão do ex-juiz Sérgio Moro, por ser a Vara Federal de Curitiba “foro incompetente”, depois de cinco anos de protesto da defesa de Lula, reforça a anomia brasileira. Nos EUA, o megainvestidor Bernie Madoff, que provocou a maior fraude financeira da história, de 65 bilhões de dólares, foi condenado em 2009 a 120 anos de prisão e só saiu da cadeia morto, em 14/04/2021. No Brasil, Lula da Silva, provavelmente o maior ladrão da história do Brasil, sofreu penas ridículas em algumas ações e, por fim, condenações anuladas. Essa anomia pôde ser comprovada também durante a pandemia da Covid-19, em que decretos de governadores e prefeitos não foram levados a sério pela população, que continuou a se aglomerar sem máscaras em festas *rave*, com muita bebida e droga, desafiando uma autoridade que há muito tempo não existe no Brasil. Veja Antiautoridade, Escola de Frankfurt, Idade do crime, Pós-Verdade e Risco Brasil.

500 ANOS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA, NEGRA E POPULAR - Movimento pauleira criado durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimento da América, que visava “rediscutir” (revisão) a história da colonização do continente sob a ótica marxista, ao mesmo tempo em que tinha por objetivo varrer das Américas todos os traços da civilização cristã. Dentro da prática da “lenda negra”, a ideia era diabolizar as “sangrentas” conquistas espanhola e portuguesa das Américas, ao mesmo tempo em que os indígenas eram apresentados como seres angelicais. Durante a conquista espanhola, relatos, como os de Bartolomé de las Casas, destacavam o “genocídio” promovido contra os índios. *“As denúncias do frade dominicano foram reproduzidas com gosto pelos maiores adversários do reino espanhol - os protestantes. Com a conquista da América e a unificação a Portugal, em 1580, a Espanha teve em mãos um dos maiores impérios da história - um império católico. (...) Protestantes holandeses, ingleses, franceses e germânicos trataram de invalidar o direito dos espanhóis sobre os territórios americanos”* (NARLOCH, 2011: 83). Sociólogos e historiadores de linha marxista, incluindo padres da “teologia da libertação”, acusam os espanhóis e os portugueses de terem imposto sua cultura e sua religião aos índios, além de escravizá-los. Era exatamente isso o que faziam os incas com seus inimigos. *“Entre aqueles que haviam sido dominados por Atahualpa ou que tinham se aliado ao irmão dele, Huáscar, na disputa pela soberania do império, a morte de Atahualpa os salvou de anos de trabalhos forçados, de punições e até mesmo a morte. (...) Talvez metade das pessoas dos Andes estivesse disposta a se aliar aos espanhóis para se salvar da sangrenta vingança que as forças de Atahualpa já vinham promovendo com muitos partidários de Huáscar”* (idem, pg. 89). Muito antes da “política de liquidificador” de Stálin e Pol Pot, o exército inca promovia migrações forçadas. *“Os arqueólogos estimam que as migrações atingiram entre 20% e 30% da população - por conta dessa política, um quarto de todos os povos andinos morava em terras estrangeiras”* (idem, pg. 92). E os sacrifícios humanos dos astecas, no México? *“Relatos espanhóis do século 16, com base em histórias contadas pelos índios, falam em 80.400 mortes em 1487, durante a inauguração do Templo Maior de Tenochtitlán”* (idem, pg. 98). O Códice Telleriano-Remensis, baseado em pinturas narrativas dos astecas, diz que foram “apenas” 4.000 pessoas que tiveram o coração arrancado e jogado para rolar pirâmide abaixo (Cfr. pg. 99). A mesma barbárie era feita pelos maias: *“Um garoto de cinco anos, cujos restos mortais foram encontrados em 2005 numa base da parte sul do Templo Maior de Tenochtitlán, teve os braços colados às asas de um gavião. Baseados nas diversas marcas na parte interna das costelas, arqueólogos concluíram que o elemento cortante, provavelmente uma faca de sílex, entrou na cavidade torácica a partir do abdômen, rasgando os músculos para chegar ao coração”* (idem, pg. 101). O filme *Apocalypto* (2006), de Mel Gibson, retrata perfeitamente esses fatos escabrosos. A mesma anticomemoração ocorreu durante os 500 anos do Descobrimento do Brasil, em que a História nacional foi execrada e renegada, deixando de se discutir a fundo temas como a formação da sociedade brasileira, a arquitetura barroca, a imigração italiana, alemã e japonesa, a Semana da Arte Moderna, os grandes músicos e escritores etc. Um relógio da Rede Globo, que fazia a contagem regressiva dos 500

anos, foi depredado em Porto Alegre, RS. Foram lembrados apenas o "genocídio indígena", a Inquisição católica, a escravidão negra e fatos pitorescos, como o de um padre tarado, que, em visita religiosa a mulheres doentes, possuía sexualmente as mulheres da casa, além da própria doente, para uma mais rápida "recuperação" física. Ponto alto da anticomemoração foi a marcha dos índios pataxós avançando sobre bispos na missa realizada em Santa Cruz Cabralia, só não ocorrendo o pior devido à pronta ação da PM baiana. O MST dedicou uma canção para a anticomemoração dos 500 anos do descobrimento da América, os "500 anos de resistência índia-negra-popular". *"O refrão afirma: A invasão chegou de barco nesta América Latina/Veio riscado da Europa este plano de chacina/Vinham em nome da civilização/Empunhando a espada e uma cruz na outra mão. E os versos finais prometem: (...) Pra ter mais força é preciso unificar/Marchando firme contra toda escravidão/E o farol de Colombo vai se apagar"* (apud CARRASCO, 2013: 41). Uma das poucas realizações relevantes feitas em 2000 foi o lançamento do livro "Por que construí Brasília", de Juscelino Kubitschek, realizado pelo Senado Federal - cfr. em <https://static.poder360.com.br/2020/04/livro-por-que-construi-brasil.pdf>. Leia "Pra não dizer que não pedi perdão", de minha autoria, em <https://felixmaier1950.blogspot.com/2020/07/pra-nao-dizer-que-nao-pedi-perdao-por.html>. Veja Lenda Negra e Revisionismo.

Anos de chumbo - Do francês *années de plomb*. Expressão de pau utilizada pela esquerda brasileira para designar os anos em que os militares combateram os grupos terroristas em nosso País. Não tivessem os militares feito o serviço de casa, hoje estaríamos combatendo as "FARB" em todo o país, como ocorre na Colômbia das FARC, que na época devida não combateu os terroristas. O interessante é que esses antigos "militantes", que dinamitavam pessoas, hoje afirmam que lutavam pela democracia. Que democracia? A de Cuba, que lhes servia de modelo, como era o caso da ALN de Marighella, do Molipo de José "Daniel" Dirceu e do MR-8 de Fernando Gabeira, todos com treinamento de guerrilha na "ilha do Dr. Castro". A mesma "democracia comunista" então defendida pela VAR-Palmares de Dilma Rousseff. A verdade é que não haveria "anos de chumbo" se não tivesse havido "anos de dinamite". *"Como ex-integrante de dois desses grupos que alinharam contra o regime militar, no final dos anos 1960 e início dos 1970, posso dizer, com pleno conhecimento de causa, que NENHUM de nós estava lutando para trazer o Brasil de volta para uma 'democracia burguesa', que desprezávamos. O que queríamos, mesmo, era uma democracia 'popular', ou proletária, mas poucos na linha da URSS, por nós julgada muito 'burocrática' e já um tantinho esclerosada. O que queríamos mesmo, a maioria, era um regime à la cubana, no Brasil, embora alguns preferissem o modelo maoísta, ainda mais revolucionário"* (Paulo Roberto de Almeida, in "Dou-me o direito de discordar" https://averdadesufocada.com/index.php?option=com_content&view=article&id=6951:1905-dou-me-o-direito-de-d discordar-&catid=58&Itemid=107). *"Segundo o SNI, Salomão Malina era o responsável pelo setor de explosivos. 'Tinha por finalidade preparar militantes, na prática, para a luta armada. Com esse objetivo, funcionou na URSS, na Escola de Quadros do PCUS, curso especial de guerrilha, explosivos e armamentos. Frequentaram o curso 11 militantes, sendo 2 de São Paulo, 3 do Paraná, 3 do Rio de Janeiro, 1 de Pernambuco, 1 do Rio Grande do Sul e 1 do Amazonas. Esses elementos, ao retornarem, ministraram cursos nos seus respectivos Estados'"* (BAFFA, 1989: 136). *"Uma revolução, como a nossa, que, dos dois lados, em vinte anos, não morreram quinhentas pessoas, não tem nada parecido com ditadura nem 'anos de chumbo'. 'Anos de chumbo' são os de agora, quando este número de mortos acontece em apenas duas semanas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. (...) Que ditadura foi essa? Talvez tenha sido o grande mal - ter sido uma 'revolução anti-hemorrágica'. Muito democrática para o meu gosto. A revolução que é 'anti-hemorrágica' não se perpetua"* (Ten Cel Av Juarez de Deus Gomes da Silva - HOE/1964, Tomo 10, pg. 413). Vale lembrar que no início do Movimento 31 de Março 1964, houve apenas 2 vítimas (Coronel-Aviador Alfeu Monteiro de Alcântara, que tentou matar o Brigadeiro Nelson Freire Lavanère Wanderley e foi morto pelo Coronel-Aviador Roberto Hipollito da Costa, e o Sargento do Exército

Venaldino Saraiva, que tentou matar os aspirantes-a-oficial Flávio Meurer e Aloysio Oséas e depois se suicidou). Houve, ainda, o desaparecimento de 1 Soldado, do Destacamento Caicó, na chegada a Brasília (vindo de Minas Gerais), e mais 2 feridos no Forte Copacabana: 1 aluno da ECEME e 1 Sargento. Assim, pode-se dizer que a Revolução de 31 de Março de 1964 foi a mais incruenta de toda a História da Humanidade: 2 mortos, 4 feridos e 1 desaparecido. *"No dia 31 de março de 1964, o Brigadeiro Nelson Freire Lavanère Wanderley, acompanhado do Coronel Aviador Roberto Hipóllyto da Costa, chegou à então 5ª. Zona Aérea, em Porto Alegre, para assumir o comando, que deveria ser transmitido pelo Coronel Aviador Alfeu Alcântara Monteiro, oficial mais graduado presente. O Coronel Alfeu, amigo pessoal de João Goulart, após recusar-se a transmitir o comando, atirou e feriu o Brigadeiro, sendo morto com um tiro de pistola 45 pelo Coronel Hipóllyto, em ato considerado como de legítima defesa de outrem. O Coronel Hipóllyto foi absolvido pela Justiça Militar"* (Ten Cel Av Juarez Gomes - HOE/1964, Tomo 10, pg. 411-2). O coronel Ustra, em seu livro *A Verdade Sufocada*, afirma que o atentado foi no dia 04/04/1964. A Comissão de Mortos e Desaparecidos concedeu indenização aos familiares do coronel Alfeu, caindo no engodo de Élio "Parmeggiani" Gaspari, antigo redator de *Novos Rumos*, do PCB: *"Crítico feroz do regime de 1964, não foi Elio avaro em aceitar versões, sem averiguar-lhes a veracidade. Na Ditadura Envergonhada, o Coronel-Aviador Alfeu Monteiro é dado como metralhado pelas costas com 16 tiros"* (Cel Ernesto Gomes Caruso - HOE/1964, Tomo 11, pg. 256). Até o general Osvaldo Pereira Gomes, um dos membros da Comissão, caiu na vigarice esquerdista e depois fez um *mea culpa*, publicado na *Folha de S. Paulo* de 07/06/1998. "Anos de chumbo" são os de Cuba, que somente de 1959 a 1961 já tinha matado 2.000 pessoas, e até hoje já fuzilou em torno de 17.000. "Anos de chumbo" são os da atual ditadura venezuelana, que entre 2015 e 2017 executou 8.200 pessoas, extrajudicialmente - 18 vezes mais do que os 21 anos da ditadura militar brasileira (<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/regime-de-maduro-ja-matou-18-vezes-mais-do-que-a-ditadura-militar-brasileira-bmvn25qul9pghlhypj0msfqme/>), com mais de 4 milhões de refugiados e migrantes espalhados pelos países latino-americanos (dados de 2019). O livro "A Ditadura Envergonhada", de Elio Gaspari, pode ser baixada em <https://redept.org/uploads/biblioteca/6673ae85eb67bd20cab33a9507c61c30.pdf>.

Anos Rebeldes - Para a mídia de pau, anos de dinamite pelos terroristas, passou a se chamar "anos rebeldes". Alfredo Syrkis, do grupo de Lamarca, que participou do sequestro de dois embaixadores, o alemão e o suíço, *"fugiu para o exterior, não exilado, depois foi anistiado e escreveu o livro 'Os Carbonários', que serviu de tema da série Anos Dourados da TV Globo. Só que a equipe da Globo, safadamente, escamoteou a realidade, mudou o nome dos países e em nenhum momento falou que era um movimento comunista; mas os episódios são mais ou menos os mesmos"* (Gen Div Raymundo Maximiliano Negrão Torres - HOE/1964, Tomo 8, pg. 103). Na verdade, a série chamou-se *Anos Rebeldes*, não *Anos Dourados*, e teve inspiração, também, no livro de Zuenir Ventura, "1968, o ano que não terminou".

Ansar Allah - "Seguidores de Alá": organização islâmica que se responsabilizou pela derrubada de um avião entre Cólón e Cidade do Panamá, matando todas as 21 pessoas a bordo, em 19/07/1994.

Anschluss - (Alemão) "Anexação": nome por que é conhecido o golpe nazista contra a Áustria, quando em março de 1939 simulou um plebiscito pelo qual anexou aquele país à Alemanha. Tal fato precipitou o desencadeamento da II Guerra Mundial.

Antiautoridade - Mestres da língua de pau foram também os integrantes da Escola de Frankfurt. O escritor contrário à autoridade por excelência, o alemão Max Horkheimer, Diretor da Escola de Frankfurt e coautor de "A personalidade autoritária", foi autoritário com seu aluno Jürgen Habermas (hoje, um dos mais importantes filósofos do mundo), que discordou do mestre em várias opiniões e foi obrigado a tirar seu diploma em outra academia. Outros opositores da autoridade foram Theodor Adorno, Wilhelm Reich, Erich Fromm, Erick Erikson, os quais, na

década de 1920, acreditavam nas experiências do esquerdismo, incluindo as soviéticas, passando a ideia de que a “velha sociedade” era repressiva e que a “nova sociedade” era igualitária, comunista, e que emanciparia a humanidade inteira. Essas ideias levaram grupos a aplaudir a destruição de padrões tradicionais, como a família e a religião. Infelizmente, apesar de não lograrem o amaldiçoado intento, nunca lhes foi imputado o rótulo de “autoritarismo”, que tanto combatiam e tanto pregavam. Veja Anomia e Escola de Frankfurt.

Anticomunismo primário (ou visceral) - Expressão logomáquica com que os comunistas taxam seus detratores, apesar de a Peste Vermelha ter ceifado a vida de mais de 100 milhões de pessoas no século XX. *“O Comunismo não é a fraternidade: é a invasão do ódio entre as classes. Não é a reconciliação dos homens: é a sua exterminação mútua. Não arvora a bandeira do Evangelho: bane Deus das almas e das reivindicações populares. Não dá tréguas à ordem. Não conhece a liberdade cristã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Desumanaria a humanidade. Everteria, subverteria, inverteria a obra do Criador”* (Rui Barbosa). *“O marxismo, segundo o Ministro Mário Vieira de Mello em seu livro Desenvolvimento e Cultura, descarta e reduz cinco mil anos de existência histórica, numa ruptura completa com o passado e numa negação absoluta de todos os valores culturais tradicionais. A adoção do marxismo pela ‘intelligentzia’ brasileira - procurando resolver de maneira radical o problema da Persona no niilismo e na autodestruição - constitui assim uma negação de toda cultura e, na realidade, uma negação da própria inteligência”* (PENNA, 1967: 173). *“Deve-se combater o comunismo não em nome do liberalismo, da socialdemocracia ou de qualquer outro regime, mas em nome da dignidade humana”* (Jean-François Revel, filósofo e escritor, membro da Académie Française e autor de *A Obsessão Antiamericana*). *“A capacidade das esquerdas mundiais para justificar em nome de uma utopia humanitária as piores atrocidades do regime comunista - e, exterminado o comunismo na URSS, para continuar a pregar com a maior inocência os ideais socialistas como se não houvesse nenhuma relação intrínseca entre eles e o que aconteceu no inferno soviético - é uma herança mórbida que, através de Marx, veio do epicurismo”* (CARVALHO, 2000: 108). *“Uma ilusão é mais difícil de desfazer do que uma mentira”* (KARL, 1995: 390). Suzanne Labin, no livro *“A guerra política – arma do comunismo internacional”*, diz: *“Um dos principais esforços do aparelho comunista está em denegrir, por todos os meios, os anticomunistas. É tamanho o seu êxito nesse domínio, que se chegou, nos países livres, à situação inaudita em que o anticomunismo é mais combatido que o comunismo. Quando uma facção, que persegue de morte uma outra, obtém que nesta última se torne indecoroso retribuir na mesma moeda, já conseguiu uma vitória decisiva - a intimidação intelectual do adversário”* (apud LINDENBERG, 1999: 48).

Antifas - Grupo de fascistas que se autodenominam “Antifascistas” (Antifas). Essa organização pauleira originou-se nos EUA e rapidamente foi copiada nesta Terra de Papagaios. Cfr. *“Uma breve história do Anfifa”*, de Soeren Kern, em <http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/08/uma-breve-historia-do-antifa-parte-i.html>. Veja BLM e Radicalização cumulativa.

Antiglobalização - Os protestos de movimentos antiglobalização começaram a se tornar mais violentos a partir da reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), realizada na cidade de Seattle, EUA, em 1999. Na Reunião do G-8, realizada em Gênova, Itália, em 2001, 1 manifestante foi morto pela polícia. Ironicamente, esses movimentos “globais”, todos “globalizados”, oriundos de quase todos os países do “globo”, portando iPhone e relógio Rolex, dizem que são movimentos “antiglobalização”! “Globobões de todo o globo, uni-vos!” O movimento de pau reúne as tendências mais variadas, desde *punks*, anarquistas, viúvas stalinistas, até grupos de intelectuais (“orgânicos”), estudantes, interessados em mais uma utopia igualitária “outro mundo é possível”. Exemplos de alguns movimentos e suas reivindicações: AGP - Ação Global dos Povos: rede de associações criada em Genebra, em 1998, para coordenar os protestos contra a OMC; AMI - Acordo Multilateral de Investimento: negociado a partir de 1995 por países da OCDE, para regular operações de empresas no exterior; o acordo não prosperou devido a intensa

campanha na Internet, contrária ao AMI; ATTAC - Associação para a Taxação de Transações Financeiras Especulativas, criada na França em 1998, reúne sindicatos, jornais, cidadãos e organizações que pregam o "controle democrático do sistema financeiro internacional"; FSM - Fórum Social Mundial. Esses movimentos pregam, ainda, a renda básica: valor por Estado a cada cidadão, inclusive os que "não querem trabalhar de forma remunerada", sem levar em conta se é rico ou pobre (!); e a Taxa Tobin: imposto idealizado pelo Prêmio Nobel de Economia, James Tobin, pretende tributar transações especulativas de capital; segundo os defensores da Taxa Tobin, se fixado em 0,1%, arrecadaria US\$ 160 milhões/ano; as Nações Unidas afirmam que metade desse valor de dinheiro cobriria as necessidades básicas do mundo, em 1 ano. A esquerda não sabe, mas Karl Marx era a favor da globalização: "*No lugar das antigas necessidades, satisfeitas com produtos nacionais, surgem necessidades novas que reclamam, para sua satisfação, produtos dos países mais afastados e dos clientes mais diversos. No lugar do antigo isolamento e da autarquia das regiões e nações, se estabelece um intercâmbio universal, uma interdependência universal das nações*" (apud PENNA, 1994: 179). "*Será que o planeta precisa de mais McDonald's? Ou será que outro mundo é possível?*" (HERTSGAARD, 2003: 223). "*Os contestadores antiglobalistas estão, eles também, algumas vezes, muito próximos de escorregar na degeneração terrorista. Chegaram mesmo a dar um passo nesse sentido, por antiamericanismo, ao meterem num McDonald's a bomba que matou uma jovem, na Bretanha, na primavera de 2000. Os antiglobalistas atuais têm em comum, é verdade, com os de 68, uma visão marxista simplista: o mal absoluto é o capitalismo, encarnado e dirigido pelos Estados Unidos*" (REVEL, 2003: 79).

Antraz - Bactéria utilizada na guerra biológica; fica em estado latente durante dias, antes de atacar os rins, o fígado e os pulmões; ocasiona febre alta, vômitos, dores nas articulações, dificuldade respiratória e hemorragias interna e externa. O antraz foi utilizado em ataques contra repartições públicas e privadas, nos EUA, após os atentados do dia 11/09/2001, quando foram destruídas as torres gêmeas do World Trade Center (WTC), em Nova York, e danificada uma ala do Pentágono, em Washington. A primeira vítima nos EUA foi Robert Stevens, editor de fotografia do tabloide *American Media*, na Flórida. Em guerras, somente o Japão é acusado de ter utilizado o antraz como arma biológica, contra a China, na década de 1940. Em 1979, na União Soviética, aproximadamente 68 pessoas morreram em acidente num laboratório que sintetizava o bacilo para uso bélico; calcula-se que havia na antiga União Soviética cerca de 30.000 profissionais envolvidos na produção de armas químicas e suspeita-se que, com a derrocada do comunismo, muitos desses cientistas foram contratados por outros países, muitos dos quais sustentam o terrorismo mundial.

Antropólogos da ação - São compostos por setores populares de sindicatos, camponeses, indígenas, quilombolas etc. O nome originou-se durante a Declaração de Barbados e foi cunhado pelo antropólogo dos EUA, Sol Tax, da Universidade de Chicago, editor da revista *Current Anthropology*. A Declaração de Barbados destinou as "*ações para a consolidação de conceitos como o isolacionismo das populações indígenas, a sua posterior autonomia e a insidiosa ideia do 'etnonacionalismo'*. No Brasil, o impulso daí proveniente foi instrumental para as propostas de criação de gigantescas reservas que mantivessem as populações indígenas isoladas do restante da sociedade, independentemente do seu nível cultural e de integração com o restante da sociedade brasileira" (CARRASCO, 2013: 102). "*As sofisticadas redes de 'antropologia da ação' desempenharam um papel fundamental na emergência de movimentos insurgentes, alegadamente de caráter indígena, como Sendero Luminoso e o MRTA, no Peru, e o EZLN, no México, criado e nutrido pelas redes da Teologia da Libertação reunidas em torno do então bispo de San Cristóbal de las Casas, Samuel Ruiz*" (idem, pg. 103-104). Veja MRTA e Sendero Luminoso.

AP - Ação Popular. Em 1935, o Cardeal Leme criou no Rio de Janeiro a Ação Católica, para ampliar a influência da Igreja na sociedade. A Ação Católica era dirigida por Alceu de Amoroso Lima, seguia o conceito do Papa Pio XI e era favorável ao Integralismo, sendo acompanhado por vários padres, entre os quais Hélder Câmara.

Outros intelectuais católicos: Jackson de Figueiredo (atuação a partir de 1918), Gustavo Corção, Alfredo Lage, Murilo Mendes, Pe. Leonel Franca; convertidos ao catolicismo: o positivista Júlio César de Moraes Carneiro, Pe. Júlio Maria (redentorista), Joaquim Nabuco, Carlos de Laet, Felício dos Santos, Afonso Celso, além de Alceu Amoroso Lima. A dissolução da Ação Integralista Brasileira (AIB) por Getúlio Vargas em 1938 e a derrota do Fascismo na II Guerra Mundial fizeram com que a Ação Católica se afastasse daquela linha ideológica e, com Dom Hélder Câmara, passou a adotar o modismo esquerdista, atrelado a pensadores como Emanuel Mounier, Teillard de Chardin, Lebret e outros. No início da década de 1960, a Igreja estava ideologicamente dividida, tendo à esquerda Dom Hélder e à direita Dom Jaime de Barros Câmara e Dom Vicente Scherer. A Ação Católica tinha 3 organismos para condução de suas atividades: Juventude Estudantil Católica (JEC) - no meio secundarista, Juventude Operária Católica (JOC) - no meio operário, e Juventude Universitária Católica (JUC) - formado por estudantes de nível superior. A PUC do Rio de Janeiro, orientada pelo Pe. Henrique Vaz, era o principal reduto esquerdista da JUC, onde despontava o líder Aldo Arantes. Em Minas Gerais, a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG reunia os principais agitadores da esquerda católica, como Herbert José de Souza ("Betinho"). Integrantes de renome da AP foram José Serra, Paulo Renato, Haroldo Lima, Vinícius Caldeira Brandt, Cláudio Fonteles, Cristóvam Buarque, Plínio de Arruda Sampaio, Henrique Novais, Jean Marc Von Der Weid e Marcos Arruda. Em 1961, no XXIV Congresso da UNE, a JUC, aliando-se ao PCB, elegeu Aldo Arantes para a presidência da entidade. *"A AP cresceu com tal velocidade no movimento estudantil que nós, os comunistas, que vínhamos ganhando a presidência da UNE desde 56, a partir de 60 perdemos a AP, com Aldo Arantes, Vinícius Caldeira Brant, José Serra"* (Sebastião Nery, in "Os filhos de 64", *Jornal Popular*, Belém, PA, 06/10/1995). Logo depois, a UNE filiou-se à União Internacional dos Estudantes (UIE), organização de frente do Movimento Comunista Internacional (MCI), culminando na ira dos conservadores da Igreja, que expulsaram Aldo Arantes da JUC. Os católicos de esquerda, doutrinados para a "revolução brasileira", abandonaram a Ação Católica e criaram a Ação Popular (AP) em 1962, após Congresso realizado em Belo Horizonte. Durante o governo Goulart, a AP empenhou-se nas "reformas de base", situando-se à esquerda do PCB, o que causou a fuga de seguidores para o exterior após a Contrarrevolução de 1964. A AP apoiava o Método Paulo Freire para alfabetização de adultos, de orientação marxista, o qual foi um plágio, para muito pior, do Método Laubach, de Frank Charles Laubach (<http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/07/metodo-paulo-freire-ou-metodo-laubach.html>), missionário americano que alfabetizou 60% da população filipina. A AP continuou sua atuação no meio universitário e, nas discussões comunistas de 1965 a 1967, passou a seguir a linha maoísta, com a Revolução Cultural chinesa (que matou 10 milhões de pessoas), apoiando a luta revolucionária. Cuba doou 14 mil dólares para a AP enviar militantes para cursos de guerrilha naquele país. A AP enviou militantes para fazer cursos em Pequim, incluindo Haroldo Lima. A AP criou o Movimento Contra a Ditadura e pregou o voto nulo para as eleições parlamentares de 15/11/1966. A AP enviou representante a Cuba para a IV Conferência Latino-Americana de Estudantes (1966) e teve infiltração no setor metalúrgico (ABC paulista e Contagem, MG). No campo, a AP organizou camponeses para cortar arame das propriedades ("picada de arame") e o abate de gado a tiros; as áreas escolhidas para a agitação foram o Vale do Pindaré (MA), a região Água Branca (AL), Zona da Mata (PE) e Zona Cacaueira (Sul da Bahia). Em 1966, a AP optou pela luta armada e pelo foquismo, em Congresso realizado no Uruguai, e passou a publicar o jornal *Revolução*. A ação terrorista mais conhecida da AP foi o atentado no Aeroporto de Guararapes (<http://wikiterrorismobrasil.blogspot.com/2013/09/terrorismo-de-guararapes-boston-felix.html>), em 25/07/1966. O alvo era o presidente Costa e Silva, que se salvou porque o voo atrasou. No entanto, morreram no local o almirante reformado Nelson Gomes Fernandes, que teve o crânio esfacelado, e o jornalista Edson Régis de Carvalho, que teve o abdômen dilacerado. O então tenente-coronel Sylvio Ferreira da Silva, hoje general reformado, sofreu amputação traumática dos

dedos da mão esquerda e teve lesões graves na coxa esquerda, além de queimaduras de primeiro e segundo grau. Ao todo, houve 15 vítimas, incluindo os acima citados: o inspetor de polícia Haroldo Collares da Cunha Barreto, Antônio Pedro Moraes da Cunha, os funcionários públicos Fernando Ferreira Raposo e Ivancir de Castro; os estudantes José Oliveira Silvestre e Amaro Duarte Dias; a professora Anita Ferreira de Carvalho; a comerciária Idalina Maia; os guardas José Severino Barreto e Sebastião Thomaz de Aquino, o "Paraíba", que teve uma perna amputada; Eunice Gomes de Barros e seu filho Roberto Gomes de Barros, de apenas seis anos de idade. O mentor do ato terrorista foi o ex-padre Alípio de Freitas, que era membro da comissão militar e dirigente nacional da AP e já atuava nas Ligas Camponesas de Francisco Julião. O executor do crime foi Raimundo Gonçalves Figueiredo, militante da AP. Pela bela obra cívico-cristã, Alípio de Freitas foi beneficiado com indenização de R\$ 1,09 milhão, *piñata* recebida da famigerada Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos, e Raimundo G. Figueiredo é nome de rua em Belo Horizonte (sua família também foi indenizada). *"Betinho - esse célebre Betinho - declarou que sabia quem havia posto a bomba: era o pessoal da AP. Não dizia os nomes, porque tinham falecido - quem pode saber? - e que ele não queria criar problemas"* (Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves - HOE/1964, Tomo 1, pg. 90-91). *"A explosão jogou todos ao chão. As consequências foram terríveis. O guarda que portava a maleta fraturou a perna direita. Depois de dois meses no pronto-socorro, a perna não pôde ser salva e tiveram que amputá-la. (...) Os demais também sofreram ferimentos gravíssimos. O Doutor Haroldo Collares, que se encontrava à minha frente, recebeu uns duzentos cacos de vidro no corpo. A bomba dentro da maleta estava calçada com jornal e envolvida com cacos de garrafa de cerveja e outros de cor marrom. Já o jornalista Edson Régis, que se encontrava à minha direita, recebeu fortíssimo impacto de estilhaços de ferro na altura do abdômen, atingindo-lhe as vísceras. No hospital, não resistiu e veio a falecer por volta de uma da tarde. Quanto a mim, os ferimentos foram todos no lado esquerdo do corpo: na perna - o mesmo que o guarda recebeu na perna direita -, nos dedos da mão e na nádega. Os piores foram a fratura exposta do fêmur e a perda dos dedos da mão esquerda. (...) O Almirante Nelson Gomes Fernandes, que se encontrava um pouco distante, fora do saguão, olhando para o pátio das aeronaves, recebeu na nuca, como se fosse um tiro, o bujão da bomba e caiu já morto"* (Gen Div Sylvio Ferreira da Silva - HOE/1964, Tomo 15, pg. 120-1). Em 1968, para evitar outros "rachas", a AP elaborou o documento "Seis Pontos de Luta Interna", procurando consenso entre as Correntes 1 e 2. De inspiração maoísta, *"o 1º ponto caracterizava o pensamento de Mao como a 3ª etapa da revolução marxista; o 2º ponto descrevia a sociedade brasileira como semicolonial e semifeudal; o 3º definia o caráter da revolução como nacional e democrática; o 4º fazia a opção pela guerra popular como forma de luta; o 5º referia-se aos partidos comunistas, considerando que o PCB se havia 'contaminado pelo revisionismo' e que o PC do B era um novo partido e não o continuador do PC fundado em 1922; finalmente o 6º ponto propunha a integração dos militantes à produção (isto é, que deixassem suas profissões e passassem a trabalhar e viver como operários e camponeses), com o objetivo de provocar a transformação ideológica dos que tinham origem pequeno-burguesa"* (AUGUSTO, 2001: 263). Após sua I Reunião Ampliada da Direção Nacional, a AP elegeu a China como modelo de revolução, ao mesmo tempo em que se afastou do PC de Cuba, retirando-se da OLAS e propondo que a UNE se afastasse da OCLAE, por considerá-la de "imobilismo e burocratismo". Em 1969, um militante da AP participou do sequestro do embaixador Americano Charles Burke Elbrick, em apoio ao MR-8. Em 1971, à noite, uma militante da AP atraiu Antônio Lourenço ("Fernando"), também da AP, para uma emboscada; "Fernando" recebeu vários tiros de rifle 44 e de revólver e foi trucidado a porretadas até a morte; o "justiçamento" ocorreu em Pindaré-Mirim (MA) e foi planejado pelo Comitê Seccional de Santa Inês, subordinado ao CR-8 (Coordenador das atividades da organização no Maranhão e no Piauí). Em abril de 1971, após a II Reunião Ampliada da Direção Nacional, a AP assumia a denominação de Ação Popular Marxista-Leninista do Brasil (APML do B). Posteriormente, foi aprovada a tese de unificação da AP com o PC do

B. Maria José Jaime, membro do PT/DF (dirigente do INESC), foi um dos “militantes” que receberam treinamento na China, em 1969, quando pertencia à AP. José Serra, presidente da UNE quando se iniciou a Contrarrevolução de 31/03/1964, foi ministro da Saúde no governo FHC e governador e prefeito de São Paulo. Paulo Renato foi ministro da Educação no governo FHC. Cristóvam Buarque foi governador do Distrito Federal, ministro da Educação no governo Lula e, depois, senador da República. Cláudio Fonteles, membro leigo da Ordem de São Francisco, foi procurador-geral da República de 2003 a 2005, durante o governo do sucessor de FHC. Fonteles, o beato de pau oco (<http://felixmaier.blogspot.com/2012/09/claudiofontelles-o-beato-de-pau-oco.html> o beato de pau oco), foi, também, membro da famigerada Comissão Nacional da Verdade, o Pravda Tupiniquim, que recebeu da presidente Dilma Rousseff a missão de reescrever a História recente do Brasil à cara da esquerda, ou seja, à cara da mentira e da calúnia, cujo objetivo maior foi enaltecer os “honoráveis terroristas” de esquerda e satanizar membros das Forças Armadas durante dois longos anos (2012-2014).

Aparelhamento - É a infiltração de um partido ou classe social em todos os órgãos do Estado, com o intuito de controle total a serviço de sua ideologia ou conveniências. Com o sucessor de FHC na presidência da República, o governo criou mais de 20.000 cargos de confiança para a companheirada, dentro da doutrina gramscista de “ocupação de espaços”. Além do aparelhamento do Estado, feito com vagar e vigor desde o início da Nova República, o objetivo é duplo: angariar votos (cada emprego garante, no mínimo, cinco votos para candidatos do partido) e fazer caixa para o PT, já que todo filiado tem obrigação de contribuir com o “dízimo” para a igreja petista, que pode chegar a 30% do salário. O “fascismo alegre” do sucessor de FHC ampliou o aparelhamento do partido em antigos institutos, como o IBGE e o IPEA, que primavam pela seriedade e passaram a ter a mesma credibilidade de um instituto cubano ou norte-coreano, ou seja, zero. *“Desde o governo Lula, o IBGE é obrigado a submeter suas pesquisas ao Ministério do Planejamento antes de divulgá-las. Muito suspeito”* (Claudio Humberto, jornal *Metro* - Brasília, 05/03/2013, pg. 4). *“A mentalidade burocrática - que, de acordo com Brentano, é 'a única caixa de ressonância da Associação para a Política Social' - considera construtiva e positiva apenas a ideologia que exija o maior número de repartições públicas e de funcionários. E quem procura reduzir o número de agentes do Estado é tachado de 'pessimista' ou de 'inimigo do Estado’”* (MISES, 1987: 86). Se não existisse o aparelhamento esquerdista da mídia, o sucessor de FHC teria sofrido *impeachment* por conta de sua estreita ligação com o BMG, que resultou no mensalão. Leia “Lula, o BMG e o tenebroso decreto da sexta-feira 13”, de Rui Nogueira em <http://assoc-pro-ficha-limpa.blogspot.com.br/2013/02/lula-o-bmg-e-o-tenebroso-decreto-da.html#.Vd9xufIViko>.

Aparelho - Esconderijo de terroristas durante a luta armada no Brasil, onde se encontravam também o armamento e o mimeógrafo para impressão de panfletos subversivos. O aparelho podia ser “aberto” (conhecido por outros militantes, além de seus moradores ou responsáveis), “fechado” (conhecido somente por seus moradores ou responsáveis), “de base” (utilizado para reuniões, devia possuir “fachada legal”; normalmente, conhecido apenas por dois militantes, os demais eram levados ao local de carro e “fechados”), “de aliado” (eventualmente, usado em emergência para abrigar um militante que não podia identificar o local e era levado a este completamente “fechado”), “de imprensa” (local onde eram confeccionados os documentos de agitação e propaganda. O aparelho era dotado de máquinas copiadoras - antigamente, os mimeógrafos (a tinta e a álcool, a famosa “cachacinha”) - e aparelhos para impressão. Havia, ainda, o aparelho “de informações”, destinado à coleta, análise e difusão de informações; continham fichários, códigos, normas de segurança e outros documentos de informações.

Apartheid - Política de segregação racial, na África do Sul, o *Apartheid* tem origem no século XIX, quando os países europeus dividiram entre si o continente africano, ficando a África do Sul para a Inglaterra. Os descendentes de holandeses (bôeres) que viviam na África do Sul migraram para o interior do país e criaram as

Repúblicas de Orange e Transvaal. A partir de 1911, uma série de leis buscou consolidar o domínio dos africanos (como os bóeres passam a se chamar) e dos ingleses sobre a população negra. Essa política de segregação foi oficializada pelo Partido Nacional (*National Party*), direitista, que governou o país sob o *Apartheid*, de 1948 até 1990, ano em que Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (CNA), foi libertado (estava preso desde 1964). Oficialmente, o *Apartheid* foi encerrado em 08/05/1996, com a aprovação da nova Constituição do país, sob a Presidência de Nelson Mandela. Por sua luta contra o *Apartheid*, Mandela recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 1993, junto com o ex-presidente Fredrik de Klerk.

Apartheid turístico - Os que têm dólares, e os que não têm (Cuba sob Fidel Castro). *Dólares o muerte!* segundo o cubano Jorge A. Sanguinety, doutor em Economia por Nova Iorque. Em 1996, ninguém se graduou em "filosofia marxista" em Cuba; o curso, antes muito concorrido, que ensinava "comunismo científico", é agora denominado de "ficção científica" pelos estudantes cubanos.

APML - Ação Popular Marxista-Leninista. Substituiu a Ação Popular. Um dos dirigentes da APML foi Paulo Stuart Wright (desaparecido desde 1973), natural de Joaçaba, SC, filho de missionários americanos e irmão do reverendo Jaime Wright, que foi um dos criadores da obra pirateada do Superior Tribunal Militar (STM), *Brasil, Nunca Mais*, junto com Dom Paulo Evaristo Arns e outros. Veja AP.

Aposta de Pascal - Em Espanhol, *el gambito de Pascal*. Estabelece que é melhor apostar na existência de Deus, como uma escolha baseada em chances (teoria da probabilidade), pois se ganhar, ganha tudo, e se perder, não perde nada. Formulada pelo filósofo e teólogo católico francês Blaise Pascal no seu livro póstumo "*Pensées*" (Pensamentos).

Apóstolos - Grupo de intelectuais, fundado em 1920, em Cambridge, Inglaterra, influenciados por John Hobson (Teoria do Imperialismo) e Lênin, entre os quais se destacavam: Keynes, Bertrand Russell, Roger Fry, Ludwig Wittgenstein, Leonard Woolf, Alfred Tennyson (que logo deixou o grupo), Strachey, Wordsworth e Coleridge. "*Ele (Bertrand Russel) foi sozinho para a Rússia, em 1920, encontrou-se com Lênin e denunciou o seu regime como 'uma burocracia tirânica fechada, com um sistema de espionagem mais sofisticado e terrível do que o do Czar e com uma aristocracia tão insolente e insensível quanto'. (...) Embora (Russell) compartilhasse de seu (o dos "Apóstolos") pacifismo, ateísmo, anti-imperialismo e das ideias gerais progressistas, desprezava a sua apatia pegajosa; o Grupo, por sua vez, o rejeitou*" (JOHNSON, 1994: 140-141). Lyton Strachey escreveu o quarteto de ensaios biográficos, *Eminent Victorians*, publicado em 1918, expondo ao ridículo e ao desprezo Thomas Arnold, Florence Nightingale, o cardeal Manning e o general Gordon. "*Nos anos 30, os Apóstolos deixaram de ser o centro do ceticismo político e se tornaram um centro ativo de recrutamento para a espionagem soviética. Enquanto alguns Apóstolos, como Anthony Blunt, Guy Burgens e Leo Long foram encorajados a se infiltrar nas agências britânicas a fim de transmitir informações para Moscou, a totalidade da esquerda, conduzida pelos comunistas, tentou manter a Grã-Bretanha desarmada - política sustentada por Stálin até que Hitler o atacasse em junho de 1941. Na década de 20, o Partido Comunista britânico era composto pela classe operária e se apresentava inovador e independente. No princípio da década de 30, chegaram os intelectuais da classe média e o PC rapidamente se tornou aviltadamente servil aos interesses da política externa da União Soviética*" (idem, pg. 290-291). Veja Cambridge Five.

Apparatchiks - Tropa de choque intelectocomunista.

A propriedade atenderá à sua função social - É o que estabelece a Constituição-Frankenstein brasileira de 1988, toda remendada por PECs, e o novo Código de Direito Civil. Ou seja, não existe propriedade de fato quando algum burocrata do Estado tem o poder de discernir se uma propriedade tem função social ou não. Mesmo sabendo-se que, intrinsecamente, toda propriedade tem algum tipo de "função social", a lei de pau brasileira abre as portas para que propriedades rurais produtivas possam também ser desapropriadas e doadas a bandos de invasores, como o MST. "*Nenhum decreto governamental pode criar coisa alguma*

que já não tenha sido criada. (...) O governo não é capaz de tornar o homem mais rico, mas pode empobrecê-lo" (MISES, 1987: 21-22). "O desemprego, fenômeno de atrito, que logo desaparece numa ordem de mercado livre, torna-se uma instituição permanente, quando há intervencionismo" (idem, pg. 26). "O próprio fracasso do intervencionismo vem reforçar a convicção do leigo de que a iniciativa privada deve ser rigorosamente controlada. A corrupção dos órgãos controladores não abala a confiança cega na infalibilidade e perfeição do estado; apenas provoca grande aversão pelos empresários e capitalistas. (...) Se todas as leis intervencionistas fossem realmente observadas, levariam a uma situação de absurdo. Todas as engrenagens acabariam parando, emperradas pelo braço forte e inoperante do governo" (idem, pg. 29-30). "Se a propriedade privada dos meios de produção é, de fato, uma instituição que favorece uma parte da sociedade em detrimento de outra, ela deve ser abolida. Mas, caso se chegue à conclusão de que a propriedade é útil para todos, e de que a sociedade, com suas divisões de trabalho, não poderia ser organizada de outra forma, ela deve ser, então, salvaguardada de modo a cumprir sua função da melhor forma possível" (idem, pg. 33). "Se os índices salariais continuassem a ser determinados pelo mercado, os efeitos da Guerra Mundial e das políticas econômicas destruidoras das últimas décadas teriam levado a uma baixa dos salários, mas não ao desemprego. O alcance e a duração do desemprego, atualmente interpretados como prova do fracasso do capitalismo, resultam do fato de que os sindicatos e o seguro-desemprego estão mantendo os níveis salariais mais altos do que os que seriam determinados pela ação do mercado. Sem o seguro-desemprego e sem a força dos sindicatos, impedindo a competição dos não sindicalizados que queiram trabalhar, a pressão da oferta logo provocaria um ajuste de salário que asseguraria emprego para todos" (idem, pg. 35). Os sindicatos são como os punhos de um pugilista: na mão direita, veste luvas de pelúcia (aumento dos salários); na mão esquerda, veste luvas de aço, desfechando knock-outs (desemprego) cada vez mais vigorosos.

A propriedade é um roubo - Princípio anarquista, enunciado por Pierre Joseph Proudhon, autor de *Qu'est-ce que la propriété?* (Que é a propriedade?) (https://cras31.info/IMG/pdf/proudhon_la_proprietef.pdf), que foi tomado de empréstimo pelos comunistas. Só o Estado não se considera "ladrão", quando estatiza todas as formas de produção econômica de um país, como ocorreu na Rússia após a Revolução de 1917.

AR-15 - Modelo de fuzil automático da Colt (EUA), derivado do M-16, usado pelas Forças Armadas dos EUA desde a Guerra do Vietnã. Armamento utilizado pelo crime organizado no Brasil.

Araponga - Palavra de pau-ferro sonora, como o pássaro de mesmo nome, para designar o agente de órgão de informações, mais conhecido como "espião". Nos EUA, é funcionário da CIA. No Brasil, da ABIN. (E da Kroll. E do PTpol. E do Intemo.) A araponga pode tudo, só não pode ser descoberto e preso. Foi por meio do serviço de espionagem industrial e da pirataria que o Brasil conseguiu fabricar seu Veículo Lançador de Satélites (VLS). E conseguiu no exterior o insumo necessário para desenvolver todo o processo de enriquecimento de urânio. Foi por meio da espionagem e do roubo de segredos industriais que a China se tornou uma hiperpotência. Durante o governo dos militares pós-1964, não existia "araponga", mas "besouro". "A infiltração era tão grande que o pessoal já não tinha mais cuidado. Veja, por exemplo, o atual Vice-Presidente da República, Dr. Marco Antonio Maciel. Era advogado e tinha um escritório em atividade; ganhava muito dinheiro. Nessa época, o coronel Antonio Bandeira era o E2 [chefe do serviço de Inteligência] do IV Exército. Pois bem, o Dr. Marco Maciel foi fazer um curso de capacitação política, em Cuba, inclusive, aprender a trabalhar com explosivos. Certo dia, o Bandeira, que já comandava o 14º., e eu assumira a função de E2, me disse: - Ibiapina, o Marco Antonio Maciel está querendo uma carteirinha de agente" (Gen Bda Hélio Ibiapina de Lima - HOE/1964, Tomo 2, pg. 179). Até hoje, o vice de FHC está aguardando a sonhada carteirinha.

Arcádia - Nome de antiga província da Grécia, significa para os poetas e artistas um país utópico, em que predomina a paz, a felicidade e a vida simples num ambiente pastoril. É como o historiador Paul Johnson, em *Tempos Modernos*, chamou os EUA, em sua fase de ouro, até a década de 1920, que acabou na degradingolada da Grande Depressão de 1929. O Arcadismo ou Neoclassicismo foi um movimento literário que está associado ao Iluminismo - na razão e na ciência, em reação ao Barroco.

Argumento Definitivo - *"Em vez de enfrentar seus oponentes em um debate que provavelmente não venceriam, preferem enterrar a questão impugnando as razões de seus opositores. (...) Preocupado com a imigração? Você é racista. Quer que seus filhos tenham boa instrução? Você é elitista. Desconfia que todo esse estardalhaço sobre o AGW [Anthropogenic Global Warming - Aquecimento Global Antropogênico] pode ser exagerado? Você não passa de um revisionista barato e simpatizante do nazismo que acredita que Hitler não matou seis milhões de judeus"* (DELINGPOLE, 2012: 71).

Argumento suicida - *"Encontrei na internet um site de jovens homossexuais que demonizam os EUA, terra da promessa do movimento gay, e defendiam entusiasticamente as ditaduras islâmicas, nas quais o homossexualismo é crime punido com a morte"* (CARVALHO, 2013: 34).

Argumentum baculinum - (Latim) "Argumento do porrete". É o emprego da violência para a consecução de um objetivo.

Arma da fome - Os "Whigs" ingleses, com as funestas "Leis do Milho", de 1828, aplicadas contra a Irlanda, reduziram sua população de 8 milhões para 4 milhões em um século. A "Arma da fome" também foi utilizada pelo genocida e ditador soviético, Josef Stálin, que exterminou cerca de 8 milhões de ucranianos. O mesmo crime foi realizado por Pol Pot no Camboja, com a migração forçada de milhões de pessoas, da cidade para o campo, ocasionando a morte de milhões de pessoas. Veja Genocídio e Holodomor.

Armai-vos uns aos outros - Pregação "religiosa" da Teologia da Libertação, que segue "O Evangelho Segundo Marx". Em 1971, foram presos 4 sacerdotes e 1 freira, que tentaram o sequestro do Secretário de Estado Henry Kissinger, nos EUA.

Arquivos de Moscou - Com o fim da URSS, os "Arquivos de Moscou" foram liberados ao público em geral. Com isso, pode-se comprovar o trabalho da subversão comunista empreendida pela "hidra vermelha" em todos os cantos do planeta. Há documentos que comprovam a interferência soviética no Brasil, como a Intentona Comunista, de 1935, a respeito da qual o jornalista William Waack publicou um importante e esclarecedor livro, *Camaradas*. Há documentos que comprovam a subversão soviética instalada nos EUA - universidades, sindicatos, meio intelectual e até Hollywood -, detectada pelo trabalho da "Comissão de Atividades Antiamericanas", dirigida pelo senador McCarthy. Veja Macarthismo.

Árvore das Três Raízes - Sistema ideológico bolivariano, exposto em "O Livro Azul", de Hugo Chávez Frías. Consiste na evolução do bolivarianismo, classificado como "Sistema EBR", "A Árvore das Três Raízes": **E**, de Ezequiel (Zamora); **B**, de (Simón) Bolívar; e **R**, de (Samuel) Robinson (seu antigo nome era Simón Rodríguez). Nesse contexto, Simón Rodríguez é o Professor; Simón Bolívar, o Líder; e Ezequiel Zamora, o General do Povo Soberano. Sobre esses *Founding Fathers* bolivarianos, Hugo Chávez estabelece o que chama de Projeto Nacional Simón Bolívar, que *"propõe a fixação de um horizonte de tempo máximo de vinte anos, a partir do começo das ações transformadoras da situação inicial, para que os atores e as ações situem-se no objetivo estratégico"* (FRÍAS, 2014: 51-52). Esse Projeto aborda, ainda, o Sistema Social, o Poder Eleitoral, o Poder Moral, o Sistema de Governo e, por fim, a Democracia Popular Bolivariana.

Aspone - Assessor de porra nenhuma: termo jocoso, se refere aos assessores que proliferam no serviço público como verdadeira epidemia.

Assalto ao Parlamento - Políticos que se valem de leis elaboradas pelo Congresso para tomar o poder ou para perpetuar-se nele, como ocorreu na Venezuela de Hugo Chávez e Nicolás Maduro.

Assassinato da Memória - O fanatismo religioso e a censura ideológica criaram o "bibliocasta" (destruidor de livros). O livro *História Universal da Destruição dos Livros*, do ensaísta venezuelano Fernando Baéz (tradução de Léo Schlafman, Ediouro, 438 pg., 2006), descreve cinco milênios de "memoricídio". Em entrevista a *Veja* (31/05/2006), disse Baéz: "Os maiores inimigos dos livros são intelectuais" (pg. 114). A Biblioteca de Alexandria, a mais célebre da Antiguidade, chegou a ter 700.000 rolos de papiro. Foi destruída parcialmente por um incêndio quando Júlio César invadiu a cidade, em 47 a. C. A destruição final foi atribuída aos árabes, quando conquistaram o país no século VII. A Inquisição queimou livros contrários à doutrina da Igreja. "Até Bíblias em línguas vernáculas foram queimadas, pois a Igreja só admitia o livro sagrado em latim" (idem, pg. 114). O nazismo promovia cerimônias públicas para queima de livros de autores judeus, comunistas, pacifistas ou considerados contrários ao nacionalismo alemão. O comunismo na União Soviética, além de destruir igrejas, também promovia a queima de livros "burgueses". O hagiógrafo de Che Guevara, Jorge Castañeda, escreveu que "o menino asmático passou longas horas ... desenvolvendo um intenso amor pelos livros" (FONTOVA, 2009: 179). "Não obstante, um dos primeiros atos do bibliófilo depois de entrar em Havana em janeiro desde 1959 foi promover maciça queima de livros" (idem, pg. 179). "Jules Dubois, do Chicago Tribune, e Hal Hendricks, do Miami News estavam no meio das ruínas de minha biblioteca em cinzas. Nenhum deles atribuiu qualquer importância ao episódio" (Salvador Díaz-Verson - apud FONTOVA, 2009: 180). No Senado americano, Díaz-Verson afirmou: "Eu tinha 250.000 fichas de comunistas latino-americanos e 943 registros pessoais... Por toda parte os comunistas agem em duas frentes: uma pública, outra secreta - isto é, uma visível, outra 'invisível'. Em Cuba, a frente 'secreta' é a que opera na prisão de La Cabaña, cujo chefe é Che Guevara" (idem, pg. 186). Em 1960, Cuba já estava infestada de russos e quase 2.000 cubanos haviam sido fuzilados no paredón. Na Guerra do Iraque, depois da invasão americana de 2003, foram destruídos museus, bibliotecas e sítios arqueológicos. Peças roubadas foram contrabandeadas pelo mercado negro internacional. "Livros sumérios de 5000 anos foram roubados do Museu Arqueológico de Bagdá" (Revista *Veja*, 31/05/2006, pg. 115). O mesmo ocorreu com o Estado Islâmico, no Iraque, que vendeu obras arqueológicas para fazer caixa e, o que não era possível carregar e vender, foi destruído. No Brasil, com o Projeto Memórias Reveladas e a Comissão Nacional da Verdade, o "fascismo alegre" do governo petista tinha exatamente este objetivo: assassinar a História do Brasil. "O 'revanchismo' grassa à solta, oriundo do próprio Governo; a mídia, primordialmente 'revanchista', reflete a história recontada e não a história verdadeira. É essa história recontada que os estudantes aprendem até mesmo, pasmem, na AMAN, cujos professores do QCO e os contratados tiveram formação universitária com essa distorção" (Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes - HOE/1964, Tomo 10, pg. 39). "Mas a história, ela própria, acontece duas vezes. Uma no instantâneo eclodir dos fatos. Outra nas obras literárias, históricas, memorialísticas e, hoje, no audiovisual, na TV, no cinema, em CD-ROM. Se na primeira perdemos fragorosamente, na segunda não nos saímos de todo mal" (Alfredo Sirkis, no prefácio da 14ª. edição de sua obra "Os Carbonários" - apud Gen Negrão Torres - HOE/1964, Tomo 14, pg. 49). Um oficial me confidenciou que um professor de uma faculdade de Brasília ensina que o Exército Brasileiro, durante o governo dos militares, era racista. A argumentação tosca do embusteiro é essa: nos EUA, os Panteras Negras eram perseguidos pela polícia porque eram negros (na verdade, eram terroristas). E, no Brasil dos malvados militares - que copiaram tudo de ruim dos EUA -, os trabalhadores das indústrias, os quais, segundo o falso educador, eram de maioria negra (onde era isso? na Bahia?) e perseguidos simplesmente porque eram negros. Na verdade, havia uma lei de greve que valia para todos os trabalhadores, tanto negros, como brancos ou pardos - o Nove Dedos incluso.

Assassinato de reputações - Nome do best-seller de Romeu Tuma Junior, filho de Romeu Tuma, delegado da polícia civil de São Paulo, que também foi Deputado Federal e Secretário Nacional de Justiça entre 2007 e 2010. Tuma Junior atuou em

casos famosos, como Celso Daniel, Cacciola, Mengele, Satiagraha e Battisti. A expressão “assassinato de reputações” se tornou corriqueira no Brasil e significa que, segundo Tuma Junior, alguns agentes da PF se comportam como “Gestapo do PT”, grampeando desafetos políticos para depois tentar desmoralizá-los publicamente. Sobre a famosa “mala francesa”, diz Tuma Junior: *“Essas malas dispõem de um mecanismo simples: você a aponta da janela de um restaurante para o salão. Ela pega, digamos, os números dos 50 telefones ali presentes, e os mostra no display. Você acha o telefone da pessoa a ser grampeada nessa tela e o seleciona, e logo a máquina entra no lugar da companhia telefônica, virando seu ‘provedor’. Faz o papel das ERBs - Estações Rádio Base (repetidoras), equipamentos que fazem a conexão entre os telefones celulares e a companhia telefônica. Assim, da mala, você pode mandar um torpedo falso, nela criado, da pessoa grampeada para, digamos, um megatraficante. Vai ficar registrado na companhia telefônica que quem mandou o torpedo foi a pessoa. A máquina falsifica o torpedo e não deixa rastros. Aí você bota a PF em cima da pessoa, cujo sigilo telefônico, quebrado mediante ordem judicial legalíssima, vai acusar o torpedo entre ela e o traficante. Pronto: a mala acabou de assassinar mais uma reputação!”* (TUMA JUNIOR, 2013: 290). O livro trata, também, dos inúmeros dossiês feitos pelo Governo do PT contra políticos do PSDB, como Tasso Jereissati, José Serra, Marconi Perillo e outros tucanos menos plumados, além de Ruth Cardoso, esposa de FHC. Veja Mala francesa.

Assimilação - A Nova Ordem Mundial prega o multiculturalismo. Para o tsunami “politicamente correto”, a assimilação serve apenas para determinadas entidades, como a Igreja Católica. E não é de hoje. *“Creio que a assimilação dos países latino-americanos será longa e difícil, enquanto esses países continuarem sendo católicos”* (Theodore Roosevelt, em 1912 - *apud* CARRASCO, 2013: 74). *“Na mesma tecla, Rockefeller, falando em Roma, em 1969, recomendou que se substituíssem esses católicos por outros cristãos, empresa que, como sabemos, está agora em plena execução”* (Joseph Ratzinger - *apud* CARRASCO, 2013: 74). Veja Multiculturalismo e Politicamente correto.

Assassinos, Seita dos - A Seita ou Ordem dos Assassinos foi um movimento terrorista islâmico, da ordem mística ismaelita (ramo xiíta), fundado no século XI por Hassan ibn Sabbah. *“Na Idade Média, uma seita de fanáticos assassinos surgiu no Irã e se espalhou pelas montanhas sírias e libanesas. Seu líder, conhecido como o Velho da Montanha, possuía cerca de 60 mil seguidores”* (Rodrigo Constantino, in “A Seita dos Assassinos - A origem medieval do terrorismo islâmico”, *Gazeta do Povo*, 17/11/2015, acesso em 05/11/2020). O Velho da Montanha distribuía haxixe a seus seguidores, provavelmente para torná-los mais audazes em seus ferozes ataques suicidas. *Hashish* (haxixe, em árabe), deu origem à palavra *hashishin*, “comedor de *hashish*”, que, por sua vez, deu origem à palavra “assassino”. Bernard Lewis é autor de “Os Assassinos - Os primórdios do terrorismo no Islã”. A intolerância islâmica também se verificou no assassinato do cineasta Theo van Gogh, de 47 anos, feito por um “militante” muçulmano. Theo denunciava em seus filmes abusos contra mulheres em países islâmicos, como no filme “Submissão”. Veja Tugues e Zelotes.

Associações de Amizade a Cuba - Organizadas pelas embaixadas cubanas na América Latina, esses onagros agiam como grupos de propaganda e proselitismo político entre estudantes, operários e intelectuais. O mesmo proselitismo comunista foi utilizado pelos sandinistas, com suas campanhas de “Solidariedade” à Nicarágua de Daniel Ortega.

Ataque ad hominem - (Latim) *Ad hominem* ou *argumentum ad hominem* (argumento contra a pessoa) é um tipo de falácia em que você ataca alguém por não saber refutar o argumento apresentado, preferindo atacar a honra dessa pessoa. *“Como você não consegue vencer o debate sobre o tema da questão, prefere, em vez disso, atacar o caráter do adversário. (...) Isso é ‘marcar o homem e não a bola’. É um jogo em que os melancias são insuperáveis”* (DELINGPOLE, 2012: 222-223). Veja Agenda 21, Climagate, Clube de Roma, Melancia, Pegada de carbono e Taco de Hóquei.

Atomização das esquerdas - O grande número de organizações terroristas, durante as décadas de 1960 e 70, com líderes muitas vezes despreparados, reduziu a unidade de ação dos comunistas, enfraquecendo seu poder, e foi um dos motivos do fracasso da luta armada no Brasil após 1964.

ATTAC - *Action pour une taxation des transactions financières et pour l'aide aux citoyens*: grupo neomarxista, atuante nos Fóruns Sociais Mundiais (FSM), que em sua revista *Politis* afirma que o terrorismo antiamericano é explicável e até mesmo justificável "em virtude da 'pobreza crescente' que o capitalismo propagou, por meio da globalização, orquestrada pelos EUA" (REVEL, 2003: 120).

Audiências populares - É quando no Brasil a companheirada esquerdista se reúne para discutir algum tipo de assunto, como o "controle social da mídia".

Aum Shinri Kyo - Ensino da verdade suprema: seita budista do Japão. Em março de 1995, foi acusada de espalhar gás sarin (de nervos) no metrô de Tóquio, matando 12 pessoas e intoxicando 5.500 outras. Seu líder, Shoko Asahara, foi preso.

Aurora - Barco de nacionalidade holandesa, é o mais famoso centro de aborto do mundo. Financiado pela fundação holandesa "Mulheres nas Ondas", tem instalações especiais para a prática do aborto, ou seja, o assassinato de nascituros.

Autoajuda - A maioria dos livros de pau, intitulados como sendo de "autoajuda", não o são para os leitores, mas para os escritores - uma senhora autoajuda na conta bancária. Não se misturam com os livros de ficção, nem com os de não-ficção, são uma espécie de terceiro sexo das letras. Títulos sugestivos: *Homem-Cobra*, *Mulher-Polvo*; *Ninguém é de Ninguém*; *Tudo Tem seu Preço*; *Por que os Homens Fazem Sexo e as Mulheres Fazem Amor*; *Os Homens São de Marte, as Mulheres de Vênus* (Na verdade, os homens são de Marte, as mulheres, de Lua...). Tem de tudo nessa estante *new age*, já "mexeram no queijo" de muita gente. Depois da peça *Monólogo da vagina*, só falta ser escrito *Diálogo entre dois bagos - com a intervenção da estrovena*. Alguém se habilita?

Automotores Orletti - Centro de torturas argentino, em operação durante os governos militares.

Autoridade Palestina - Tradução de pau para *Palestinian Authority*, que deveria significar, no caso, "Governo Palestino" ou "Administração Palestina". Aliás, aquele governo não tem autoridade nenhuma, pois sequer consegue conter os radicais do Hamás na Faixa de Gaza, a qual se tornou, na prática, uma espécie de nação pária à parte da Cisjordânia.

Autoridade Pública Olímpica - O Brasil tem também sua Autoridade, que já começou errada, pelo menos na tradução de pau olímpica. O correto seria chamar "Administração Pública Olímpica". Para as Olimpíadas de 2012, em Londres, havia sido criado o *Olympic Delivery Authority*.

Autoritarismo falangista - Sistema de governo sustentado por falanges fiéis ao ditador, como Portugal sob Salazar, Alemanha sob Hitler, Itália sob Mussolini, Espanha sob Franco, Argentina sob Perón ("Soldados de Perón"), e todos os sistemas comunistas (Cuba sob Fidel Castro com sua *Dirección de Seguridad Personal* e seus "Comitês de Defesa da Revolução", Camboja sob Pol Pot, China e os "Guardas Vermelhos" de Mao Tsé-Tung, União Soviética, Coreia do Norte etc.). Mais recentemente, houve amostras de autoritarismo falangista no Chile sob Salvador Allende ("Grupos de Amigos Personales - GAP", a "Guarda Pretoriana" de Allende, incluindo seguranças cubanos), no Brasil sob João Goulart ("República Sindicalista"), no Peru sob Fujimori (grupo paramilitar "Colina", apoiado pelo SIN), na Venezuela sob Hugo Chávez e Nicolás Maduro ("Círculos Bolivarianos", incluindo agentes cubanos) e na Argentina dos Kirchner ("La Cámpora" - grupo peronista fundado em 2003). Além do La Cámpora, Cristina tinha o apoio de presidiários, que eram soltos, segundo a eterna viúva *cucaracha*, para participar de "eventos culturais", mas que não passavam de tropas de choque fascistas, para intimidar a oposição em atos públicos. A segurança de Fidel Castro incluía 3 anéis concêntricos: 3º. anel: milhares de militares (logística e funções gerais); 2º. anel: grupo operacional (entre 80 e 100 militares); 1º. anel: escolta (2 equipes de 15 militares, que se revezavam para garantir a segurança de Fidel 24 h por dia). Esquema de segurança similar foi

garantido pelos cubanos a Hugo Chávez e Nicolás Maduro. Dois guarda-costas de Fidel - Andrés Arronte Martínez e Ambrosio Reyes Betancourt - foram escolhidos em função de seus grupos sanguíneos, "A negativo" (raro, 6% da população mundial), o mesmo de Fidel. Toda noite, esses dois "doadores de sangue" dormiam no 4º. Andar do Palácio, onde ficava a clínica particular de Fidel, para o caso de "el jefe precisar"... Atualmente, o MST é a "falange" mais importante do Brasil, uma "guerrilha desarmada" de muito sucesso, devido ao apoio difuso que recebe, desde partidos políticos (PT, PC do B, PSTU), sindicatos (CUT), até da própria Igreja Católica (CNB do B, no dizer do pensador José Osvaldo de Meira Penna), com a omissão do Governo Federal frente às invasões de terras, inclusive prestando apoio financeiro à "falange" através do onagro vermelho chamado INCRA, durante os governos tucano e petista.

Avatares do mensalão, Os - *"Na crença hinduísta, um avatar é a materialização na terra de uma entidade divina. No mundo cibernético, é a representação virtual de uma pessoa, normalmente uma projeção daquilo que alguém gostaria de ser. (...)* Quase seis anos depois da revelação de um dos mais amplos esquemas de corrupção já descobertos, o mensalão, o PT tenta reconstruir a imagem dos antigos integrantes da cúpula do partido que protagonizaram o escândalo. (...) O ex-deputado José Genoino é o exemplo mais recente dessa fantasia. Presidente do PT na ocasião do escândalo, ele assinou falsos contratos para justificar a entrada de dinheiro de corrupção nos cofres do partido" (Veja, "Os avatares do mensalão", 06/04/2011, pg. 64-67). Genoino recebeu um cargo de "aspone plus" no Ministério da Defesa, uma *piñata* concedida pelo ex-ministro do STF, Nelson Jobim, antigo fraudador da Constituição (cfr. <http://jus.uol.com.br/revista/texto/8857/anatomia-de-uma-fraude-a-constituicao>). "A mensagem subliminar é que um ex-magistrado da envergadura de Jobim não ousaria nomear um criminoso para um cargo de tanta confiança" (Veja, idem). Foi significativa a concessão da Medalha da Vitória ao avatar-febiano Genoino, no glorioso *Annus Dilmae 1*: foi a prova definitiva da vitória do "fascismo alegre" no Brasil. O avatar de José Dirceu, o chefe da quadrilha dos mensaleiros, também estava sob os holofotes da mídia e tentava passar a mensagem de que hoje era apenas um sério "consultor" - além de ter sido contratado pelo *Jornal do Brasil* para projetar aquilo que gostaria de ser, mas não é. O avatar de Delúbio Soares, antigo tesoureiro do mensalão petista, foi recebido de braços abertos pelo PT, de onde havia sido "expulso". Processo contra os "40 ladrões" correu no STF, livrando a cara de Ali Babá, o Nove Dedos, chefe da quadrilha. Devido às penas brandas impostas aos mensaleiros, ninguém tem dúvida de que a pizza na Suprema Corte teve sabor de queijo minas da terra de José Dirceu com linguiça calabresa da terra da garoa oferecida pelos cardeais do tucanato, como Geraldo Alckmin e José Serra.

AWB - *Afrikaner Resistance Movement* (Movimento de Resistência Africâner): movimento terrorista de direita, da África do Sul.

B

"Note-se que nenhum dos governos militares jamais foi totalitário. Não existe governo totalitário sem doutrinação das massas" (Otto Maria Carpeaux - *HOE/1964*, Tomo 3, pg. 120).

"Procurando ser cristão, sei que posso e devo ir mais longe que o comunismo" (Bispo Dom Pedro Casaldáliga - *apud LINDENBERG, 1999: 48*).

Baader-Meinhof - Grupo terrorista da Alemanha, teve origem no movimento estudantil da década de 1960. De ideologia marxista-maoísta, foi fundada por Ulrike Meinhof e Andreas Baader, e promoveu atentados a bomba, sequestros e assassinatos na Alemanha, na década de 1970. Os integrantes eram recrutados entre possuidores de carro-esporte e a maioria se valia de assaltos a bancos para manter seu estilo de vida. O grupo pretendia sequestrar dirigentes alemães lotados nas fábricas brasileiras da Daimler-Benz, Volkswagen e Basf, para trocá-los por

terroristas presos. A banda Legião Urbana tem uma música conhecida como Baader-Meinhof Blues. Meinhof suicidou-se na prisão. O Grupo deu origem à Facção do Exército Vermelho (*Rote Armee Fraktion - RAF*).

Babalorixá de Banânia - É como Reinaldo Azevedo se refere ao sucessor de FHC, vulgo Nove Dedos.

Bacharéis - Em 1844, foram criados no Exército os títulos de bacharel e doutor em ciências matemáticas, surgindo o híbrido "militar-bacharel" ou "militar-doutor", em contraposição aos oficiais "práticos-tarimbeiros". "A expressão fazia referência à *tarimba, estrado de madeira usado como cama improvisada nos acampamentos de guerra*" (GOMES 2013: 190). Essa distorção do ensino militar no Brasil, quando se pregava abertamente o pacifismo - fruto das ideias nefastas do positivismo -, teve reflexos nas difíceis vitórias de Canudos e do Contestado e só foi corrigida com os "jovens turcos", que se formaram na Alemanha, e depois com a Missão Militar Francesa no Brasil, quando se priorizou a atividade-fim do Exército, ou seja, a formação do combatente militar. Como disse o marechal Castelo Branco, "o Brasil, à época, seria presa fácil de qualquer aventureiro alienígena". "O pacifismo vê a guerra como um dano, um crime ou um vício. Mas esquece que antes e acima de tudo a guerra é um enorme esforço feito pelos homens para resolver certos conflitos" (GASSET, 2006: 7).

Baía dos Porcos, Invasão - Levante de cubanos anticastristas, exilados em Miami, ocorrido em abril de 1961 na Playa Girón, Cuba. Redundou em tremendo fracasso, devido à falta de apoio logístico dos EUA - uma traição do governo John Kennedy, que descumpriu o acordo feito pela CIA com os insurgentes.

Balillas - Nos tempos do fascismo italiano, a educação da infância e da juventude era a própria formação do militante fascista: da incorporação aos "Filhos da Loba", aos 6 anos de idade, e à adesão aos "Jovens Fasci de Combate" - os *balillas* -, aos 18 anos. Atualmente, no Brasil, o MST utiliza modelo fascista semelhante nas escolas de base de seus acampamentos (Leia "A pedagogia do gueto", de *O Estado de S. Paulo*, 11/06/1998), com recursos de várias ONGs e do PRONERA, e apoio de entidades como a CNBB, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e a própria ONU (UNICEF), e com a omissão dos governos estaduais e federal (governos FHC e petistas). Em Veranópolis, RS, o MST montou a Escola Josué de Castro, escola-piloto de pau, de ideologia marxista, para preparar para o magistério marxista exclusivamente jovens assentados ou acampados.

Balseros - Fugitivos cubanos que se lançam ao mar em pequenas embarcações ou balsas, por vezes simples boias adaptadas de câmaras de pneus ou troncos de bananeiras. Metade dos fugitivos, durante o auge da crise econômica cubana, em 1994, tinha menos de 30 anos.

Bancada Racialista - "Na Educação, as pessoas são submetidas a bancadas racialistas para analisar e julgar se a criatura é ou não pertencente a um grupo étnico!" (LOBÃO, 2013: 120). No nazismo, também havia tal bancada, que examinava os olhos, o queixo e outras características físicas, para saber se a pessoa era digna, racialmente falando, de entrar na SS. Veja Racismo e Frenologia.

Bancoop - Cooperativa imobiliária do Sindicato dos Bancários de São Paulo, que chegou a ser dirigida por João Vaccari Neto - propineiro do PT - a qual deixou 8.500 mutuários sem receber o apartamento prometido. Veja falcaturas petralhas em https://twitter.com/search?q=bancoop&src=typed_query.

Banco Popular do Brasil - Criado por Lula em 2003, foi absorvido pelo Banco do Brasil em 2008, depois de jogar R\$ 144 milhões de reais no ralo da corrupção e do mau gerenciamento. A propósito, no primeiro ano de existência desse banco populista do "microcrédito", os gastos com publicidade foram maiores do que suas operações de crédito - cfr. no Diário do Senado - 02/04/2009 <https://legis.senado.leg.br/diarios/BuscaPaginasDiario?codDiario=78&seqPaginaInicial=25&seqPaginaFinal=25>. Por que não foi incluído no processo do mensalão?

Bantustões - O *Apartheid* criou, na África do Sul, 10 nações tribais independentes (bantustões), instaladas em área correspondente a 13% do país, onde os negros foram confinados durante os governos dos Primeiros-Ministros Hendrik Verwoerd

(1958-1966) e B. J. Voster (1966-1978). ONGs e ditos "movimentos populares" pretendem instalar bantustões de negros (quilombolas) e bantustões indígenas em todo o Brasil, que poderá levar à "africanização" ou à "balcanização" de nosso País - o "Brasilistão". Também proliferam no Brasil os bantustões do MST, extensas propriedades rurais onde o Poder Público está proibido de entrar, nos quais se ensina a ideologia marxista e se praticam táticas de guerrilha rural, comprovada pelas violentas invasões de terras. Leia "Bantustões Brasileiros", de minha autoria, em <http://felixmaier1950.blogspot.com/2021/04/bantustoes-brasileiros-por-felix-maier.html>.

Barba - "Barba" era o apelido que os órgãos de Segurança davam a Lula, nos tempos em que ele atuava como sindicalista durante o Governo dos militares e fazia jogo duplo, como informante do DOPS, de modo que também foi chamado de "Cabo Anselmo do ABC". *"Esse tipo de rebotalho araponga [grampos telefônicos e dossiês] tornou-se a ideologia secreta do PT sob o olhar complacente do 'Barba'. Mas as raízes de tudo isso remontam aos anos 70 e 80, quando Lula passa a ter meu pai como alter ego. Quero que entendam bem isso: meu pai, para ações de segurança pública, usava os relatórios e caguetagem que Lula, o 'Barba', lhe fazia e prestava. Colaboravam dentro de um conceito amplo de segurança pública. Explico: se houvesse greve de ônibus, de bancários, ou metalúrgicos, isso mexia com a segurança do cidadão. Meu pai operava no sentido do bem público. Lula aprendeu a vetorizar isso para o mal"* (TUMA JUNIOR, 2013: 22). Lula, "o grande líder da esquerda brasileira costuma se esquecer, por exemplo, de que esteve recebendo lições de sindicalismo da Johns Hopkins University, nos Estados Unidos, ali por 1972, 1973, como vim a saber lá, um dia. Na universidade americana, até hoje, todos se lembram de um certo Lula com enorme carinho" (Mário Garnero, em seu livro "Jogo Duro", Best Seller, São Paulo, 1988 - *apud* TUMA JUNIOR, 2013: 56). Veja Gestapo do PT.

Batalha de Boyne - James II, católico fanático, foi deposto pelo protestante Guilherme de Orange e fugiu para a Irlanda, onde organizou um exército católico. Guilherme desembarcou na Irlanda com um exército protestante e a guerra civil durou de 1688 a 1691 (embora alguns digam que ainda não acabou, depois de mais de 300 anos de lutas, a exemplo da atuação do IRA). Algumas vitórias protestantes e a Batalha de Boyne, em 1690, ainda são celebradas anualmente na Irlanda do Norte - uma provocação contra os católicos. Cada criança católica irlandesa é ensinada a não se esquecer disso: "Lembre-se de 1690" está escrito nas paredes de toda a Província. Até 1922, toda a Irlanda fazia parte do Reino Unido. A Irlanda do Norte, hoje sob domínio britânico, tem 6 Condados e minoria católica (mais ou menos 33%). Nos 26 Condados do Sul (República da Irlanda ou Eire), os protestantes são minoria (em torno de 27% da população).

Batalha do Camelo - A viúva de Maomé, Aisha Bint Abu Báker, filha do futuro 1º. Califa, *"assumiu o comando dos combatentes contra o califa Ali, em 636 na denominada 'Batalha do Camelo', em lembrança do animal montado por ela"* (BALTA, 2010: 59). No início de 2011, houve uma "carga de camelaria" no Cairo, contra manifestantes que pediam a saída do presidente Hosni Mubarak.

Bater Duro - Campanha de combate ao crime, na China, iniciada em 1983. Em 3 meses do 1º semestre de 2001, foram 1.781 execuções por motivos políticos ou criminosos, como tráfico de drogas, enriquecimento ilícito, fraude fiscal, esquemas financeiros. Os sentenciados eram mortos em estádios lotados de pessoas; a família do condenado tinha de pagar a bala usada para matá-lo. No final de junho de 2001, Wang Guoqi, médico do Hospital da Polícia Paramilitar de Tianjin, China, viajou aos EUA, onde pediu asilo e denunciou às autoridades americanas a comercialização de órgãos de criminosos executados (que são retirados, muitas vezes, com os condenados ainda em agonia); um rim chega a custar US\$ 15 mil. Um dos motivos do aumento da criminalidade na China era o desemprego (3% - nível baixo para os padrões mundiais, mas na China atinge dezenas de milhões de adultos), causado pelo colapso de muitas empresas estatais, na época.

BCCI - *Bank of Credit and Commerce International* (Banco de Crédito e Comércio Internacional), tinha sede em Abu Dabi, capital dos Emirados Árabes Unidos. Famosa por prestar "serviços especiais": "lavagem de dinheiro" para terroristas, serviços muçulmanos de Inteligência e *mujadins*, financiamento clandestino de armas convencionais, armas de destruição em massa e de outras tecnologias estratégicas, envio e "lavagem de dinheiro" desviado de líderes corruptos de países em desenvolvimento. Nos anos de 1980, o BCCI havia sido a principal via de transferência e "lavagem" de fundos secretos da CIA para os *mujadins* afegãos (contra a URSS). Essa central criminosa foi atingida por crise financeira em 1991, faliu em 1992 e foi desmontada em 1996, depois de causar um prejuízo de US\$ 500 milhões a países da União Europeia; no mundo, o prejuízo foi de trilhões de dólares. Como ocorre em situações semelhantes, muitos islâmicos afirmaram que a falência do BCCI foi culpa do Ocidente - vale dizer, dos EUA.

Beatnik - O termo *beat* é mais comumente aplicado ao movimento literário de São Francisco e Nova York (EUA), mas pode significar batida (no sentido musical), pulsação, ritmo (poético), cadência, furo (jornalístico) etc. O colunista Herb Caen, de São Francisco, cunhou a palavra de pau *beatnik* após o lançamento, em 1957, do satélite Sputnik - uma clara simpatia soviética e uma boa dose de antiamericanismo. A "bíblia" *beatnik* foi *On the Road (Pé na Estrada)*, de Jack Kerouac.

Belgistão - Bélgica + bantustão: processo de islamização da Bélgica, por meio do partido 4ShariahBelgium, que ocupa assentos no parlamento. Entre suas reivindicações, constam: que os restaurantes sirvam alimentos preparados conforme o costume islâmico (*halal*), o reconhecimento dos feriados islâmicos, o casamento com meninas, a imposição da Sharia como parte da legislação.

BH - Bósnia-Herzegovina: capital Sarajevo, cidade em que terroristas assassinaram o arquiduque Francisco Ferdinando e sua esposa, em 1914, ato que ocasionou o início da I Guerra Mundial. Em 1994, forças islamitas foram instaladas na Bósnia por Bin Laden e Zawahiri, para combater os americanos do IFOR. O Acordo de Dayton, EUA, em 1995, estabeleceu divisão do território em Federação Croata Muçulmana (FCM) e República Srpska (RS), após a Guerra dos Balcãs.

Bhopal, tragédia de - A fábrica de pesticidas da Union Carbide, em Bhopal, Índia, liberou nuvem tóxica no dia 03/12/1984, que foi o pior acidente isolado da história industrial, matando mais de 3.000 pessoas e ferindo outras 200.000.

Big Bang - **1.** Teoria mais aceita sobre a origem do universo, foi enunciada em 1948 pelo cientista russo naturalizado norte-americano George Gamkv. Segundo essa teoria, o universo teria nascido de uma enorme explosão (*big bang*), entre 8 e 20 bilhões de anos atrás. Carl Sagan sintetizou os 15 bilhões de anos após o *big bang* em um ano solar: no dia 1º de janeiro ocorreu o *big bang*; em 1º de maio surgiu a Via Láctea; em 9 de setembro a origem do sistema solar; em 14 de setembro a formação da Terra; em 25 de setembro a origem da vida; em 30 de dezembro o aparecimento dos primeiros hominídeos (ancestrais humanos); em 31 de dezembro apareceram os primeiros homens e mulheres; os últimos 10 segundos de 31 de dezembro cobriam a história do *homo sapiens*; o nascimento de Cristo teria ocorrido às 23 horas, 59 minutos e 56 segundos do último minuto do ano; e todos nós na última fração de segundo antes de chegar à meia-noite. **2.** Organização mafiosa britânica, que explora cassinos e "lavagem" de dinheiro.

Big Brother - "Grande Irmão" (*The Big Brother is watching you - O Grande Irmão está vigiando você*): personagem onisciente e onipresente criado pelo escritor George Orwell (pseudônimo de Eric Arthur Blair), no livro 1984. "Em cada andar, diante da porta do elevador, o pôster da cara enorme o fitava da parede. Era uma dessas figuras cujos olhos seguem a gente por toda parte. O grande irmão zela por ti, dizia a legenda" (ORWELL, 2007: 9). A obra é uma violenta condenação do totalitarismo e, também, da novalíngua (*newspeak*), linguagem nova, com o objetivo de reduzir o alcance do pensamento, e da duplidade (*doublethink*), a crença simultânea em duas ideias contraditórias. Anteriormente, "Big Brother" era representado pela tirania